



**UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG**

Pró - Reitoria de Graduação e Extensão

**GURUPI- TO
2019**



UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG**

Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de
Pedagogia, organizadas pela Pró-Reitoria de Graduação e
Extensão – UnirG.

GURUPI- TO
2019



DIRIGENTES

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Lopes Benfica - **Presidente**

Adm. Danielle Mesquita Ramos de Oliveira - **Diretora Administrativa
Financeira**

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG

Prof. Ma. Sara Falção de Sousa - **Reitora**

Prof. Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida - **Vice-reitor**

Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda - **Pró-Reitora de Graduação e Extensão**

Prof. Dra. Rise Consolação Iuata Costa Rank - **Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-
Graduação**

Prof^a Maria Leci de Bessa Mattos - **Coordenadora do Curso de Pedagogia**

Prof^a Sandra de Cássia Amorim Abrão – **Coordenadora de Estágio do Curso
de Pedagogia**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. PERFIL INSTITUCIONAL	6
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES	9
1.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	9
1.4 PERFIL SOCIOECONOMICO DE GURUPI.....	11
1.5 SERVIÇOS DE APOIO AOS DISCENTES.....	14
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	11
2.1 APRESENTAÇÃO.....	16
2.2 JUSTIFICATIVA	17
2.3 OBJETIVOS DO CURSO	19
2.4 PERFIL DO EGRESSO	19
2.5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	21
2.6 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	21
3. ESTRUTURA DO CURSO	23
3.1 REGIME ACADÊMICO E PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR....	23
3.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
3.3 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIOR.....	82
3.4 METODOLOGIA DE ENSINO	83
3.5 PROGRAMAS, PROJETOS, AÇÕES E ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	87
3.6 CERTIFICADOS E DIPLOMA	91
3.7 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	92
3.7.1 Coordenação	92
3.7.2 Docentes	94
3.7.3 Corpo Técnico-Administrativo	98
3.8 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO E NDE	99
3.9 INFRAESTRUTURA.....	101
3.10 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	110
3.10.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem .	110

3.10.2 Avaliação Institucional	113
CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	115
ANEXOS	119

Curriculum Lattes: Presidente da Fundação; Reitora e Coordenadora de Curso e de Estágio.

Regulamentação: TCC; Estágio; Atividades Complementares.

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Gurupi – UnirG, foi elaborado por base na Resolução CNE/CES Nº 1 de 15 de maio de 2006 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia e dá outras providências, levando em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional e considerando o que estabelece a Resolução Nº 175, de 09 de setembro de 2013, publicada no Diário Oficial Nº 4.015 de 29 de novembro de 2013 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins e Resolução do Conselho Superior – CONSUP, Nº 34, de 26 de novembro de 2015.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Mantenedora

Nome da Instituição:	Fundação UnirG
Presidente:	Thiago Lopes Benfica
SIGLA:	UnirG
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi – TO
CNPJ:	01.210.830/0001-06
End:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF:	Gurupi –TO
CEP:	77.402-110
Telefone:	(063) 3612-7500 Ramal: 7515/7517
Email:	presidencia@unirg.edu.br
Webmail:	www.unirg.edu.br

Da Universidade de Gurupi - UnirG

Nome da Instituição:	Universidade de Gurupi - UnirG
SIGLA:	UnirG
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi – TO.
Ato de Credenciamento	Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado

Centro Universitário:	em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.	
Ato de Credenciamento de Universidade:	Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5190 de 03 de setembro de 2018.	
CNPJ:	01.210.830/0001-06	
End:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins	
Município/UF:	Gurupi –TO	
CEP:	77.402-110	
Telefone:	(063) 3612-7500	Ramal: 7619
Email:	reitoria@unirg.edu.br	
Webmail:	www.unirg.edu.br	

REITORIA

Cargo:	Reitora	
Nome:	Sara Falção de Sousa	
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins	
Município/UF:	Gurupi -TO	
Telefone:	(063) 3612-7500	Ramal: 7638
E-mail:	reitoria@unirg.edu.br	
Cargo:	Vice-Reitor	
Nome:	Américo Ricardo Moreira de Almeida	
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins	
Município/UF:	Gurupi -TO	
Telefone:	(063) 3612-7500	Ramal: 7638
E-mail:	reitoria@unirg.edu.br	

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Cargo:	Pró-Reitor	
Nome:	Eduardo Fernandes de Miranda	
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins	
Município/UF:	Gurupi -TO	
Telefone:	(063) 3612-7500	Ramal: 7580
E-mail:	pgrad@unirg.edu.br	

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Cargo:	Pró-Reitora	
Nome:	Rise Consolação Luata Costa Rank	
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins	
Município/UF:	Gurupi -TO	
Telefone:	(063) 3612-7500	Ramal: 7638
E-mail:	propesq@unirg.edu.br	

Campus I

Endereço:	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500
Cursos:	Administração, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Letras, Pedagogia, e Sistema para Internet.

Campus II	
Endereço:	Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, Gurupi – TO, CEP: 77403-090
Cursos:	Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina, Psicologia e Odontologia.

A Universidade de Gurupi é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins.

É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG, entidade de direito público e possui o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias. Foi instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007.

A mantenedora, Fundação UnirG é gerida por um Presidente indicado pelo Poder Executivo Municipal e referendado pela Câmara dos Vereadores Municipal, sendo exercida pelo Dr. Thiago Lopes Benfica, desde o ano de 2017.

A gestão da Universidade de Gurupi é realizada por uma Reitoria eleita pela comunidade acadêmica e atualmente foi eleita para o biênio 2019/2020, a Professora Mestre Sara Falção de Sousa, como Reitora e Vice-reitor o Professor Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida. À frente da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão –PGRAD, está o Professor, Eduardo Fernandes de Miranda e na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a Professora Dra. Rise Consolação Luata Costa Rank.

A organização e o funcionamento da Universidade de Gurupi são regidos pelo Regimento Geral Acadêmico e pela legislação em vigor e, na condição de mantida, depende da administração financeira da Fundação, porém, com autonomia na gestão acadêmica. O planejamento anual é dividido por Unidades de Planejamento e, embora haja previsão orçamentária, a disponibilização de recursos para a academia é feita mediante consulta e autorização aos gestores estratégicos da Fundação UnirG.

A forma de regime de trabalho é institucionalizada pelo Plano de Carreira e Remuneração dos Docentes de Ensino Superior da Fundação UnirG pela Lei nº. 1.755, de 21 de maio 2008; a Lei n.065 de 22 de dezembro de 2015; a Resolução CONSUP nº.061/2017 de 19 de dezembro 2017; e Portaria nº. 949/2017, de 22 de dezembro de 2017.

1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressa o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do PDI.

A visão **“Ser uma universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”**.

A missão **“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”**.

Os valores:

- **Excelência;**
- **Inovação;**
- **Ética;**
- **Comprometimento com a comunidade acadêmica;**
- **Responsabilidade social e ambiental; e**
- **Transparência.**

1.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A atual Universidade de Gurupi é parte de um processo histórico resultante de 34 (trinta e quatro) anos de existência. Iniciou sua trajetória como faculdade isolada então denominada Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG) no período compreendido entre 1985 a 1997. Neste período eram ofertados dois cursos de graduação: Pedagogia e Direito.

Em 1992 foram implementados mais dois cursos Administração e Ciências Contábeis e em 1999 foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática, Direito e Letras que resultou na autorização de oferta regular do Curso de Letras com a habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas.

Na perspectiva de atender as demandas locais e institucionais, em 2000 foi criado o Curso de Licenciatura em Educação Física e institucionalizada a pesquisa no âmbito da IES, por meio da criação de uma Coordenadoria de Pesquisa e Extensão – COOPEX, sendo um marco histórico, a realização da I Mostra de Produção Científica, da FAFICH. Em um processo constante de crescimento a IES passou a oferecer em 2002, os cursos Enfermagem e Medicina, sendo de grande relevância para a sociedade local e estadual. Nesse período, a instituição passou a contar com 13 (treze) cursos de graduação, tendo 3.449 (três mil quatrocentos e quarenta e nove) alunos e 110 (cento e dez) docentes. No ano de 2003, com a Lei Municipal nº 1.566, a FAFICH passou a denominar-se Faculdade UnirG. E em 2004, a IES já se consolidava com 13 cursos de graduação e 3.980 (três mil novecentos e oitenta) alunos e 213 (duzentos e treze) docentes.

Torna-se Centro Universitário UnirG, com o Decreto nº 3396, de 30 de maio de 2008, com efeitos retroativos a data de 07 de maio deste mesmo ano, sendo reconhecido como Centro Universitário, sob o Decreto nº 4659, de 24 de outubro de 2012, até o mês de outubro de 2017.

No ano de 2018 consolida-se como Universidade de Gurupi – UnirG, por meio do Parecer CEE/TO – CES/CP Nº 296/2018, 375ª Plenária em 20/08/2018, DOE/TO de 03/09/2018, tendo seu Credenciamento por Transformação em Universidade de Gurupi – UnirG.

Atualmente a Universidade de Gurupi - UnirG conta 16 (dezesesseis) cursos de graduação, ofertados nas áreas de Ciências Médicas e da Saúde (Medicina, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física-Bacharelado), Ciências Humanas (Pedagogia, Psicologia, Educação Física - Licenciatura), Linguagem e Artes (Letras), Engenharia e Computação (Ciência da Computação, Sistema de Internet e Engenharia Civil) e Ciências Sociais Aplicadas (Ciências Contábeis, Comunicação Social–Jornalismo, Administração e Direito) realizando processos seletivos para ingresso semestralmente.

Contabiliza 4.219 (quatro mil, duzentos e dezenove) alunos na graduação, devidamente matriculados no semestre 2018/2, oriundos de diversos locais, sendo

que 88% são do próprio Estado do Tocantins e 12% são procedentes dos demais Estados da Federação, principalmente, dos Estados do Pará, Goiás, Bahia, Mato Grosso e Maranhão.

Atuando no tripé ensino, pesquisa e extensão a IES tem dado ênfase à construção de instrumentos democráticos de gestão, como o PDI, NDE, a estrutura democrática no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP), a implementação de Câmaras Técnicas de Graduação e os processos de avaliação institucional.

1.4 PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GURUPI

A criação do Estado do Tocantins se deu a partir do artigo 13 das Disposições Transitórias do Projeto da Nova Constituição, aprovado em 27 de julho de 1988, sendo efetivada pela Constituição, em 5 de outubro de 1988. Localizado na região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição privilegiada que lhe possibilita fazer limites com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte, o Tocantins é um dos nove estados que formam a região Amazônica. Situada na porção sul do Estado de Tocantins, a cidade de Gurupi, sede da Microrregião de mesmo nome, destaca-se em razão de um conjunto de fatores sociais e econômicos que a considera o principal polo de desenvolvimento do sul do estado. Esta Microrregião congrega atualmente 14 municípios: Gurupi, Aliança do Tocantins, Alvorada, Araguaçu, Cariri do Tocantins, Crixás do Tocantins, Dueré, Figueirópolis, Formoso do Araguaia, Jaú do Tocantins, Peixe, Sandolândia, Sucupira e Talismã (Fonte: SEPLAN-TO, 2015).

A região de Gurupi é de grande importância para o Estado do Tocantins em razão, também, de sua localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional. A primeira, conhecida como Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do sul e sudeste do País com a região amazônica e com parte do nordeste brasileiro. Já a BR-242, que liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela presença

na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi.

A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, os quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumenta o potencial da região como um todo. Com isso, Gurupi conta com a Universidade de Gurupi, que disponibiliza, atualmente, 16 cursos em nível de graduação, 17 cursos de pós-graduação (lato sensu) na área de Negócios, Ciência da Saúde, Educação e Interdisciplinar.

A Universidade tem a Residência em Medicina de Família e Comunidade do Centro Universitário UNIRG, que teve seu credenciamento provisório autorizado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e Ministério da Educação (MEC) por meio do Parecer SISCNRM Nº 1199/2015 de 21 de janeiro de 2016. E foi Credenciamento por 5 anos de Programa de Residência Médica pelo PARECER SISCNRM Nº: 254/2018 PROCESSO Nº: 2017-745 APROVADO EM: 21 de fevereiro de 2018.

O InovaGurupi constitui Programa de Política Pública Lei nº 2.234/2015 do Sistema Municipal de Ciência e Tecnologia de Gurupi com base em Educação Científica, Tecnológica, Empreendedora e Inovadora a partir da integração dos segmentos Governo – Academia (UNIRG – UFT – IFTO) – Empresas, fomentando ecossistema de inovação regional sustentável. O Programa visa identificar oportunidades e promover atividades de estímulo à inovação e ao empreendedorismo, ampliando o impacto do ensino, da pesquisa, extensão e inovação em favor do desenvolvimento socioeconômico sustentado de forma transversal em todos os níveis de ensino da Educação Local/Regional. É coordenado por equipes interinstitucionais para condução de atividades integrada que visem o compartilhamento de infraestrutura física, laboratorial e capacidades humanas.

Sua estrutura se efetiva por meio do modelo da Sêxtupla Hélice:

➤ **Projetos**

Educação Empreendedora implantado por metodologia Sebrae que forma o comportamento empreendedor desde a Educação Infantil à Pós Graduação, com projetos de extensão e disciplinas.

Educação Científica implementa atividades científicas em todos os níveis de ensino nas Instituições de Ensino Superior de Gurupi e Região: Letramento Científico, PIBIC, PIBIC Jr.

Habitats de Inovação: Sistematizar a implantação, acompanhamento e avaliação de Habitats de Inovação: ambiente inspira (modelo stage gates e resolução de problemas de empresas já instaladas), coworking, makerspace-LAB, pré-incubadora, incubadoras de empresas, startups, aceleradora de empresas, empresas júniores; laboratórios de análise da produção de nutrição humana e animal/Lanagro/Mapa, Laboratórios de pesquisa, parque científico e tecnológico, Centro de Inovação em Negócios, Núcleo de Inovação Tecnológica Municipal, Centro Regional de Inovação, Spin – off empresarial, spin-off acadêmica.

Os projetos de Extensão são aprovados mediante Edital, em andamento 26 projetos, envolvendo 60 docentes, discente e a comunidade. No âmbito da pesquisa, segundo dados da Pró - Reitoria de Pesquisa – PROPESQ, atualmente estão em vigência 12 (doze) projetos de pesquisas gerenciados via edital de seleção, envolvendo cerca de 24 (vinte e quatro) professores e 20 (vinte) acadêmicos de iniciação científica.

As pesquisas desenvolvidas na IES seguem as seguintes linhas:

Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Coordenador: Dr^o. Ricardo Almeida

Linha 1 – Cidadania, Estado e Políticas Públicas;

Linha 2 – Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Econômico e Espacial;

Linha 3 – Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness;

Linha 4 – Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.

Linha 5- Gestão Organizacional

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde

Coordenadora: Dra Márcia Andrea Marroni

Linha 1- Epidemiologia em saúde;

Linha 2- Aspectos multicomponente curriculares da dor;

Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar;

Linha 4- Qualidade de vida e saúde mental;

Linha 5- Biotecnologia;

Linha 6- Aspectos transculturais em saúde;

Linha 7- Processos clínicos e laboratoriais das doenças;

Linha 8- Políticas Públicas e gestão em saúde.

Grupo 3 – Processos Educativos

Coordenadora: Dr^a. Lady Sakay

Linha 1 – Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas;

Linha 2 – Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais;

Linha 3 –Formação de Professores e Prática.

Coerente com sua missão, na Universidade de Gurupi, o desenvolvimento de projetos com fomento é uma das estratégias pedagógicas integrando ensino, pesquisa e extensão com participação da comunidade interna e externa. Atualmente desenvolve 07 (sete) projetos com fomento externo (Financiadora de projetos de Pesquisa e Inovação do Governo Federal - FINEP - laboratório de Produtos Naturais-UAP, FINEP – estruturante de pesquisa, governo do Tocantins- SEMARH- TO, criando o comitê de bacias hidrográficas dos rios Santo Antônio e Santa Tereza e revitalização de cursos hídricos urbanos com infraestrutura da Praça parque Mutuca II com arena temática para cultura e equipamentos exercício físico. Executa por meio de recursos do MEC o projeto MROSC que trata da regulação das parcerias público-privada com OSCs. Todos com parcerias e já contou com a participação de 28 professores e 10 acadêmicos, sendo estes últimos com bolsa remunerada. Isto envolve e tem contemplado vários segmentos da sociedade e eleva a quantidade e qualidade da produção científica da IES. É a Universidade com a junção de esforços ficando cada vez mais forte no seu propósito de desenvolvimento local regional.

Possui duas Revistas Científicas: a Revista Cereus, integrante do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), processo editorial recomendado pela CAPES para administração de revistas on-line, que é uma publicação eletrônica vinculada à PROPEAQ para a divulgação de trabalhos científicos em Português, Inglês e Espanhol, na Área das ciências humanas, exatas, educação e da terra, com periodicidade quadrimestral, e a Revista Amazônia: Science & Health, com

publicação trimestral, destinada à divulgação de trabalhos científicos e intervenções relacionadas à saúde.

A IES também tem vários laboratórios que atendem o desenvolvimento das disciplinas da área básica da saúde. Tem convênio com o Hospital Regional de Gurupi que também oferece estágio para os cursos de Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Psicologia.

Possui também na sua infraestrutura, as Clínicas-Escola de Odontologia, Fisioterapia, Psicologia, Clínica Escola de Enfermagem e Laboratório de Farmácia onde são desenvolvidos os estágios destes cursos.

A UnirG desenvolve outras atividades como a educação inclusiva por meio LabTAU-Laboratório de Tecnologia Assistiva, implantado e viabilizado por captação de recursos externos do Programa LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores).

Outros programas que tem sido implementado na IES é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que atende 48 acadêmicos, sendo: 24 de Pedagogia, 16 de Letras e mais 08 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Contempla ainda 3 professores da UnirG e 6 professores supervisores da Rede Pública Estadual e Municipal.

E o Programa Residência Pedagógica, que atende 48 acadêmicos, sendo 24 de Educação Física, 12 de Pedagogia e 12 de Letras, contempla ainda 3 professores da UnirG e 06 professores de escolas pública da educação básica com bolsa.

A Universidade de Gurupi foi aprovada dentro da Residência Pedagógica, um programa de bolsas pela CAPES que tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. O programa tem um prazo de duração de 18 meses, iniciado em agosto de 2018. Atende 6 escolas-campo, no sub projeto Pedagogia/Letras possui uma escola da rede estadual e duas escolas da rede municipal. São 48 licenciandos residentes distribuídos nos cursos de Educação Física – Licenciatura (24 alunos), Letras (12 alunos) e Pedagogia (12 alunos); 3 professores da UnirG e 6 professores preceptoras da Rede Pública Estadual e Municipal.

Conforme os avanços da tecnologia e a necessidade de viabilizar a prática educativa na modalidade à distância, a Portaria do MEC nº 4.059/2004, com base na

LDB do Artigo 80 da Lei nº 9394/1996, regulamentou a oferta de até 20% da carga horária dos cursos de graduações presenciais em EAD.

1.5 SERVIÇOS DE APOIO AOS DISCENTES

A IES conta ainda com o apoio de núcleos institucionalizados, os quais proporcionam ao acadêmico uma maior aproximação com a profissão, bem como contempla as demandas docentes, discente e comunidade local, sendo:

a) NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP) que foi implantado no ano de 2015. É um projeto institucional elaborado e executado pela parceria entre os cursos de psicologia e pedagogia e que tem por objetivo promover o suporte ao acadêmico desde o seu ingresso, passando pela sua conclusão de curso e ainda, orientá-lo em seus primeiros passos no mercado de trabalho.

b) O NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (ATENDEE) implantado em 2016, com a finalidade de atender as necessidades levantadas durante a realização do projeto “Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

c) O NÚCLEO DE FORMAÇÃO PERMANENTE (NUFOPE) implantado em 2015 com a finalidade que os processos de aquisição de conhecimentos sejam de forma contínua na formação técnico-administrativa e docente, para que a prestação de serviços à comunidade acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, bem como à sociedade como um todo, seja de maior qualidade e agilidade. Incluindo a formação dos docentes para a demanda do ENADE. Desenvolvendo assim, o trabalho do Enade Institucional.

d) O CENTRO DE LÍNGUAS UNIRG (CELU) foi instituído para suprir a necessidade de qualificação interna dos docentes, servidores técnico-administrativos e acadêmicos. Foi idealizado para preencher uma importante lacuna na formação linguística, ofertando cursos que possibilitam o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias ao progresso da ciência. O CELU é executado pelos docentes do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Gurupi.

e) NÚCLEO COMUM de componentes curriculares foi regulamentado em 2017, na Universidade de Gurupi. O Núcleo Comum de componentes curriculares

está assegurado pela Resolução 034/2017 – Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, de 17 de agosto de 2017 e amparado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos Superiores. As componentes curriculares que compõem o núcleo comum são: Língua Portuguesa, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Metodologia Científica, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Inglês (Básico 1 – Núcleo de Língua Inglesa), para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); LIBRAS, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas).

Nesse sentido, a regulamentação do Núcleo Comum assim como a seguridade da equivalência dos componentes curriculares entre os cursos de graduação da Universidade de Gurupi, se constitui em um avanço no processo pedagógico institucional, pois possibilita a flexibilidade e a integralização dos componentes curriculares nos cursos.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 APRESENTAÇÃO

O Curso de Pedagogia da Universidade de Gurupi - UnirG é um curso de licenciatura oferecido na modalidade presencial, que forma profissionais para atuar na docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Possui como endereço de funcionamento o Campus 1, onde desenvolve a maior parte de suas atividades, situado na Av. Antônio Nunes da Silva nº2195, no Bairro do Parque das Acácias e o Campus 2, onde desenvolve atividades pontuais, situado na Av. Rio

de Janeiro 1538 Qd. 326 Lt.3 e 4 no Centro de Gurupi. As atividades de estágio são realizadas nas escolas públicas e particulares que oferecem Educação Infantil e Ensino Fundamental.

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização	Resolução – CEE-GO nº 150/85 Resolução CEE - TO nº 108/91 Resolução CEE - TO nº 030/99 Decreto CEE nº 1048/00 Resolução CEE-TO nº 084/01 Decreto CEE nº 1575/02	
	Reconhecimento	Portaria MEC nº 115/90 Portaria MEC nº 1064 Parecer CEE - TO nº 120 / 91 Parecer CEE – TO nº 045/99 Parecer CES nº 031/2000 Parecer CES nº 191/2001 Parecer CES nº 194/2002	
	Renovação de Reconhecimento	Decreto CEE nº 3.290/2008 Decreto CEE nº 3.360 / 2008	
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	Renovação de Reconhecimento	Decreto N°. 5.179, de 29 de dezembro de 2014.	05 anos
UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG	Renovação de Reconhecimento	Em processo	

Quadro 01 - Denominação da IES, ato, decreto e prazo de validade dos documentos autorizativos do Curso de Pedagogia.

2.1 JUSTIFICATIVA

A sociedade brasileira defronta-se hoje com o processo de globalização, avanço da tecnologia, da ciência e utilização de novas linguagens que desencadeiam progressivamente transformações, exigindo cada vez mais de seus cidadãos um nível de escolarização e conhecimento especializado que apontam a necessidade de práticas sociais que de fato os capacitem como sujeitos e protagonistas do seu agir e fazer, e contribua para o efetivo exercício da cidadania e profissional.

É nesse novo cenário que se situa o Curso de Pedagogia da Universidade de Gurupi UnirG, oferecido em Gurupi, uma cidade do sul do Tocantins com aproximadamente 90.000 habitantes. Esta cidade possui as mesmas necessidades e carências de inúmeras cidades do nosso grande país, no que se refere ao âmbito educacional.

É nessa realidade do sul tocantinense, que o Curso de Pedagogia em sintonia com a LDB nº 9.394/96, com as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como, as Diretrizes Curriculares Nacionais do próprio curso, delineia uma proposta diferenciada para uma região tão carente de profissionais capacitados para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Necessário se faz ressaltar, que o Curso de Pedagogia da Universidade de Gurupi - UnirG possui uma trajetória consolidada nos últimos trinta e quatro anos que foi se modificando e se adequando às grandes mudanças e transformações que o Brasil vivenciou nessas três últimas décadas.

Entender o seu papel e importância hoje, bem como o sentido maior de sua existência na região sul tocantinense, exige o conhecimento prévio dos dispositivos legais que regulamentam a formação do pedagogo no atual contexto.

Segundo as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. Amplia-se, assim, substancialmente, tanto o papel do profissional da educação como o papel da própria escola, colocando-os como elementos dinâmicos plenamente integrados na vida social mais ampla.

Exposto inicialmente os pressupostos legais que fundamentam a formação do pedagogo em âmbito nacional, podemos avançar na compreensão da essência do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade de Gurupi UnirG.

Inicialmente, precisamos explicitar como diretriz norteadora do Curso, a formação de alto nível do pedagogo, alicerçada numa sólida fundamentação teórica nas dimensões históricas, filosóficas, psicológicas, políticas, sociológicas e didático-pedagógica, essenciais no exercício da profissão, articulada indissociavelmente à formação prática decorrente de conhecimentos e vivências incorporados durante toda a consolidação da proposta curricular do curso.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia busca atender aos desafios exigidos pela sociedade brasileira contemporânea, que requer um profissional capacitado a enfrentar os desafios educacionais do presente, desempenhando funções diversificadas, isto é, além da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, espera-se que o pedagogo esteja habilitado para o exercício de funções de coordenação de áreas, temas ou projetos e gestão e planejamento de ações no âmbito dos sistemas de ensino.

Para que isso ocorra, é importante possibilitar ao graduando, durante a sua formação, múltiplas oportunidades de contato com a realidade escolar, de modo a conhecer as verdadeiras exigências da prática docente. No entanto, é igualmente relevante que ele tenha, na ambiência da universidade, possibilidades de experimentar situações criativas e inovadoras, fazendo uso de laboratórios didáticos e de acervos especializados.

Os pressupostos pedagógicos que sustentam o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia baseiam-se nos fundamentos efetivos de interdisciplinaridade e flexibilização curricular que permitam o desenvolvimento da progressiva autonomia intelectual do aluno, condição necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento.

Diante do exposto, percebe-se que a formação do docente oferecida pelo Curso de Pedagogia da Universidade de Gurupi - UnirG está preparado para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como, em muitos outros ambientes do contexto escolar e não escolares, nesta região, em todo o Tocantins e porque não dizer, em todo o Brasil.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

Geral

Trabalhar na produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Específicos

Formar profissionais de educação por meio de uma sólida formação teórica e pela iniciação à prática docente;

Atuar na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica e demais atividades do processo educativo.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

O atual contexto educacional reflete as muitas mudanças que marcaram o cenário educacional nos últimos anos, e especificamente, o Curso de Pedagogia, da Universidade de Gurupi UnirG, para atender às diretrizes curriculares do curso propõe que seus egressos apresentem o seguinte perfil:

- contribuir com a inserção social crítica e construtiva das crianças na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;
- apresente competências de interpretação profunda e detalhada daquilo que se lê;
- habilidade de comunicação oral e escrita na disseminação do conhecimento e de informação;
- trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- atuar com ética e compromisso com vista à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- capacidade de utilização de tecnologias educacionais e comunicações assistivas como Libras e Braille;

- conhecimento teórico científico para estruturar e direcionar o trabalho pedagógico de docência e gestão nos diferentes níveis de ensino e sistemas educacionais;
- domínio da pesquisa como elo integrador entre a sua formação e as necessidades educativas da comunidade em que atua;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando e trabalhando as diferenças;
- desenvolver trabalho em equipe;
- participar da gestão das instituições educacionais;
- utilizar instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- decodificar e utilizar os códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, jovens e adultos, além do trabalho didático com conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização.

Outro desafio importante é fortalecer o curso para enfrentar sabiamente as tendências mais negativas em direção à desqualificação da profissão e a desvalorização social do magistério. Tais tendências dizem respeito tanto às condições materiais quanto ao processo de desvalorização enquanto profissional, em que os professores cada vez mais se limitam a operadores do ensino, sendo relegados a um papel mais e mais alienado.

No enfrentamento desse desafio, cabe ao pedagogo contribuir na tarefa de democratização do acesso aos conhecimentos, visando, entre outros objetivos, a promoção da melhoria nas condições de vida das pessoas.

Essa ideia de *continuum* obriga ao estabelecimento de um fio condutor que vá produzindo os sentidos e explicitando os significados ao longo de toda a vida profissional, por meio de um processo constante de reflexão na e sobre a ação.

Destaca-se, nesse processo de desenvolvimento ao longo da vida, a importância e o papel da formação inicial que tem a universidade como seu “*locus*” privilegiado.

É nesse contexto que o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade de Gurupi UNIRG se insere, buscando a formação do profissional para atuar nessa nova realidade que a cada momento exige do educador mais habilidades e competências.

2.5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso atualmente se dá por meio de transferência, vestibular, portadores de diploma e resultado do ENEM.

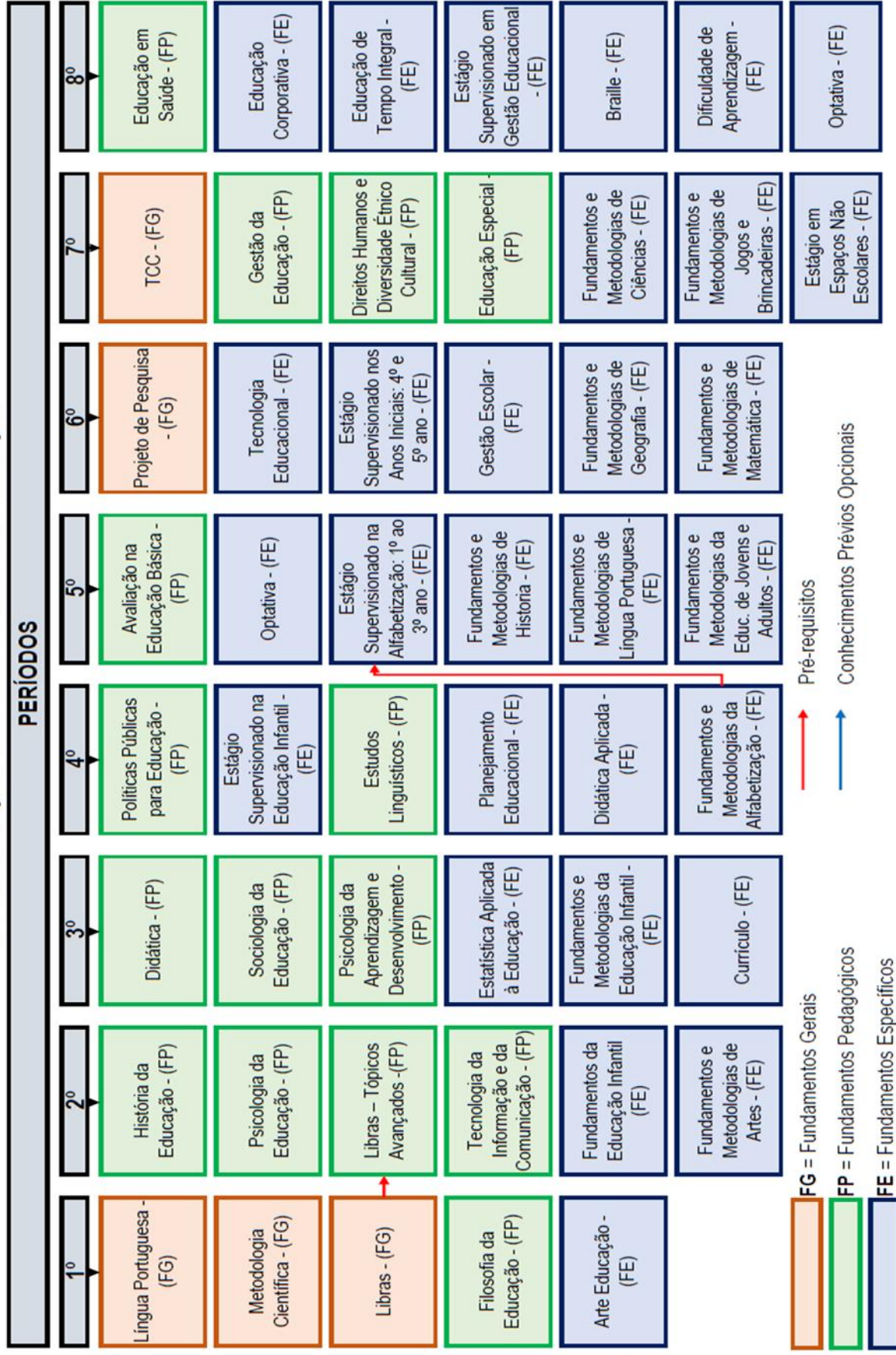
Tendo em vista que o curso de Pedagogia integra a Área de Educação que abrange a formação de professores, propõe-se que além do vestibular agendado (com entrevista e carta de intenção) e ENEM oferecidos pela Instituição, as vagas remanescentes desse processo tenham uma forma de ingresso diferenciada, a qual não atenda somente ao público jovem advindo do Ensino Médio, mas também ao público da EJA e aos profissionais que já atuam na Educação e não possuem formação na área.

O processo seletivo agendado está sendo oferecido aos candidatos do curso de Pedagogia, realizado em etapa única de caráter classificatório e eliminatório, composto de entrevista e carta de intenção.

O Curso de Pedagogia tem desenvolvido a ação intitulada Parada Pedagógica, do Núcleo de Captação e Retenção de Alunos, com o intuito captar alunos para esse Curso, ajudando na campanha do vestibular e divulgação do curso.

2.7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



3. ESTRUTURA DO CURSO

3.1 REGIME ACADÊMICO E PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Pedagogia oferece atualmente, 60 vagas ao ano, no período noturno, sendo que trinta (30) vagas são oferecidas no primeiro semestre, e trinta (30) vagas, no segundo semestre de cada ano.

A seleção dos alunos ocorre por processo seletivo de vestibular agendado, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

O Curso conta com um programa de bolsas de estudos, o CrediUnirG, por meio da Fundação UnirG, que financia 70% do curso, para que após a formação, o aluno comece a fazer os pagamentos em forma de prestação de serviços ou em dinheiro.

Nos últimos anos a relação candidato-vaga vem diminuindo significativamente, porém neste momento ainda não contamos com nenhuma avaliação sistematizada sobre esse fenômeno que não é restrito ao Curso de Licenciatura em Pedagogia. De modo geral, a situação também está acontecendo em outros Cursos de Licenciatura e Bacharelado da UnirG, bem como em outras IES, principalmente, com uma agressiva concorrência dos cursos oferecidos à distância.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico, fixado pela Universidade de Gurupi - UnirG, enquanto que as matrículas nos componentes curriculares podem ser feitas por disciplina, sendo exigido o mínimo de dezesseis (16) créditos para a consolidação da mesma.

O Curso de Pedagogia possui uma carga horária total 3.205 horas, distribuídas em aulas teóricas e práticas, Estágio Supervisionado e Atividades Complementares. O aluno terá prazo mínimo de 04 anos e máximo de 06 anos para integralização curricular. O aluno realizará os Estágios Curriculares Supervisionados fora do período de aulas, ou seja, no horário de funcionamento de Creches, Pré-escolas e Escolas que ofereçam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Quadro Síntese do Regime Acadêmico e Prazo de Integralização Curricular do Curso de Pedagogia

Curso: Licenciatura em Pedagogia Período: Noturno Total de Créditos: 207 Carga Horária Total: 3.205 horas	Vigência: a partir de 2017.2 Atividades Complementares: 100 horas Duração Mínima: 08 semestres (04 anos) Duração máxima: 12 semestres (06 anos)
--	--

3.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Esta proposta curricular possui características bem peculiares pois possui o foco no fortalecimento da práxis pedagógica no âmbito da sala de aula, potencializa uma ação contextualizada, intencional e criativa no processo de ensino e aprendizagem, e atende Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para os cursos de licenciatura.

O curso agora apresentado, estrutura-se com 49 componentes curriculares, sendo 47 obrigatórias e 2 optativas a serem cursadas pelo aluno no rol específico que compõem a estrutura curricular.

A fim de operacionalizar as diretrizes curriculares nacionais para a formação do licenciado já citado anteriormente, o curso foi estruturado com um rol de componente curricular obrigatórias que devem ser cumpridas pelo aluno a fim de garantir uma formação em Pedagogia, que assegure a aquisição dos conhecimentos necessários ao exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como, uma atuação profissional em espaços não escolares, que exigem a presença do pedagogo.

Compõem os Fundamentos Gerais, um conjunto formado por cinco (5) componentes curriculares que são oferecidas em todos os cursos da Universidade de Gurupi UnirG, no decorrer da graduação.

Os Fundamentos Pedagógicos constituem-se por um conjunto de quinze (15) componentes curriculares conhecidas tradicionalmente como fundamentos da educação, voltado especificamente para a formação docente que, articulados entre

si, possibilitam a preparação para o exercício das funções exigidas no trabalho educativo.

Os Fundamentos Específicos, constituído por um conjunto de vinte e nove (29) componentes curriculares que irão definir claramente o perfil docente que almejamos formar, e por que não dizer, a base mais sólida da formação do pedagogo para atuar na docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os componentes curriculares obrigatórios dos Fundamentos Gerais (FG) são: Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Libras, Projeto de Pesquisa e TCC - (FG). O componente curricular de Libras vem atender o Dec. n° 5.626/2005.

Os componentes curriculares obrigatórios que compõem os Fundamentos Pedagógicos (FP) são: Filosofia da Educação, História da Educação, Psicologia da Educação, Libras Tópicos Avançados, Tecnologia da Informação e da Comunicação, Didática, Sociologia da Educação, Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento, Políticas Públicas para Educação, Estudos Linguísticos, Avaliação na Educação Básica, Gestão da Educação, Educação Especial, Educação em Saúde e Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural. O componente curricular de Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural vem atender as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos Parecer CNE/CP n°8 de 6/3/2012, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais Lei 9.394/96 e parecer CNE/CP n°3/2004.

Por último, e parte mais densa da proposta, os componentes curriculares obrigatórios que compõem os Fundamentos Específicos (FE): Arte Educação, Educação Ambiental, Fundamentos e Metodologias de Artes, Estágio em Espaços Não Escolares, Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil, Currículo, Estágio Supervisionado na Educação Infantil, Planejamento Educacional, Didática Aplicada, Fundamentos e Metodologias da Alfabetização, Estatística Aplicada à Educação, Estágio Supervisionado na Alfabetização: 1º ao 3º Ano, Fundamentos e Metodologias de História, Fundamentos e Metodologias de Língua Portuguesa, Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos, Tecnologia Educacional, Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais: 4º e 5º ano, Gestão Escolar, Fundamentos e Metodologias de Geografia, Fundamentos e Metodologias de Matemática, Fundamentos e Metodologias de Ciências, Fundamentos e Metodologias de Jogos e Brincadeiras, uma Optativa, Educação Corporativa,

Educação de Tempo Integral, Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, Braille, Dificuldade de Aprendizagem e mais uma Optativa.

A proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme Lei nº 12.764 de 27.12.2012 está contemplada no componente curricular de Educação Especial.

Na consolidação da carga horária desta estrutura curricular, para potencializar a formação e intensificar a vivência e o conhecimento da realidade educacional e do contexto escolar, foi intensificado a oferta de atividades práticas, corporificadas mediante a oferta de parte da carga em atividades práticas. Temos ainda, a Prática como Componente Curricular (PCC), que potencializa a formação do professor, dando ênfase no conhecimento e no cotidiano da escola e da sala de aula, com parte da carga horária do curso, disponibilizada para ser vivenciada em atividades práticas. O curso possui ainda, uma parte da carga horária para ser cumprida com atividades à distância, ou seja, atividade orientada ministrada à distância (EAD).

Enfim, temos uma estrutura bem diversificada, que busca oportunizar ao acadêmico de Pedagogia uma formação rica nos aspectos teóricos e práticos que permeiam todo o processo de ensinagem e aprendizagem.

**ESTRUTURA CURRICULAR Nº 12
CURSO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA**

Aprovada pela Resolução CONSUP n.º 027, de 08 de junho de 2017.

Curso: Pedagogia - Licenciatura Período: Noturno Vigência: A partir de 2017/2 Duração: 04 anos Duração Mínima: 08 semestres (04 anos) Duração máxima: 12 semestres (06 anos) Carga Horária Teórica: 2.384 horas Carga Horária Prática: 226 horas Carga Horária EAD: 495 horas Total parcial de horas do Curso: 3.105 horas		Atividades Complementares: 100 horas Estágio Supervisionado: 300 horas Prática como Componente Curricular: 400 horas Componentes curriculares Optativas: 120 horas (08 créditos) Carga horária total do Curso: 3.205 horas Total de créditos: 160 (T) + 14 (P) + 33 (EAD) = 207						
CÓDIGOS	COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	T	P	EAD	PCC	C.H	P.R
PRIMEIRO PERÍODO								
1510	Língua Portuguesa - (FG)	04	04	-	-	-	60	-
1500	Metodologia Científica - (FG)	04	04	-	-	-	60	-
1575	Libras - (FG)	04	04	-	-	-	60	-

1520	Filosofia da Educação - (FP)	04	04	-	-	-	60	-
1513	Arte Educação - (FE)	04	04	-	-	20 h	60	-
Subtotal		20	20	-	-	20 h	300	
SEGUNDO PERÍODO								
1540	História da Educação - (FP)	04	04	-	-	-	60	
1550	Psicologia da Educação - (FP)	02-02	02	-	02	-	60	
1576	Libras – Tópicos Avançados - (FP)	02-02	02	-	02	20 h	60	1575
	Tecnologia da Informação e da Comunicação - (FP)	02-02	02	-	02	-	60	
	Educação Empreendedora - (FE)	02	02	-	-	-	30	
	Práticas Educativas com Jogos e Brincadeiras - (FE)	04	04	-	-	20 h	60	
1532	Currículo - (FE)	04	04	-	-	-	60	
Subtotal		26	20	-	06	40 h	390	
TERCEIRO PERÍODO								
1573	Didática (FP)	04	04	-	-	-	60	
1530	Sociologia da Educação - (FP)	04	04	-	-	-	60	
	Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento - (FP)	02-02	02	-	02	-	60	
1515	Estatística Aplicada à Educação - (FE)	02-02	02	-	02	-	60	
1562	Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil I - (FE)	04	04	-	-	20 h	60	
1590	Planejamento Educacional - (FE)	04-02	04	-	02	20 h	90	
Subtotal		26	20		06	40 h	390	
QUARTO PERÍODO								
1591	Políticas Públicas para Educação - (FP)	02-02	02	-	02	-	60	
1502	Estágio Supervisionado na Educação Infantil * - (FE)	05	-	05	-	-	75	
	Estudos Linguísticos - (FP)	04	04	-	-	-	60	
1580	Gestão Escolar - (FE)	04	04	-	-	20 h	60	
	Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil II - (FE)	04	04	-	-	20 h	60	
1563	Fundamentos e Metodologias de Artes – (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
Subtotal		26	18	05	03	60 h	390	
QUINTO PERÍODO								
1551	Avaliação na Educação Básica - (FP)	04	04	-	-	20 h	60	
1560	Tecnologia Educacional - (FE)	02-02	02	-	02	20 h	60	
1503	Estágio Supervisionado na Alfabetização: 1º e 2º Anos * - (FE)	05	-	05	-	-	75	
1564	Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	

1565	Fundamentos e Metodologias da Alfabetização - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
1516	Dificuldade de Aprendizagem - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
Subtotal		28	18	05	05	100 h	420	
SEXTO PERÍODO								
1570	Projeto de Pesquisa - (FG)	04	04	-	-	-	60	
1501	Estágio Supervisionado em Gestão Educacional * - (FE)	05	-	05	-	-	75	
	Optativa - (FE)	04	04	-	-	-	60	
1511	Fundamentos e Metodologias de Língua Portuguesa - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
1569	Fundamentos e Metodologias de Geografia - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
1568	Fundamentos e Metodologias de Ciências - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
Subtotal		28	20	05	03	60 h	420	
SÉTIMO PERÍODO								
1592	TCC - (FG)	02	02	-	-	-	30	
1581	Gestão da Educação - (FP)	02	02	-	-	-	30	
1541	Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural - (FP)	02-02	02	-	02	-	60	
1506	Educação Especial - (FP)	02-02	02	-	02	20 h	60	
1567	Fundamentos e Metodologias de Matemática - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
1542	Fundamentos e Metodologias de História - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
1524	Educação do Campo - (FE)	04	04	-	-	-	60	
Subtotal		26	20	-	06	60 h	390	
OITAVO PERÍODO								
1523	Pedagogia Hospitalar - (FE)	04	04	-	-	-	60	
1529	Educação Escolar Indígena - (FE)	04	04	-	-	-	60	
1504	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais: 3º ao 5º Ano * - (FE)	05	-	05	-	-	75	
	Projetos Educativos em Espaços Não Escolares - (FE)	02-02	02	02	-	-	60	
1593	Braille - (FE)	04-02	04	-	02	20 h	90	
	Optativa - (FE)	04	04	-	-	-	60	
Subtotal		27	18	07	02	20 h	405	
DURANTE O CURSO ATIVIDADES COMPLEMENTARES		-	-	-	-	-	100 h	-

LEGENDA:

FG = Fundamentos Gerais; **FP** = Fundamentos Pedagógicos; **FE** = Fundamentos Específicos
PCC = Prática como Componente Curricular; **EAD** = Atividade orientada ministrada à distância
T = Teórica; **P** = Prática

**Componentes curriculares que não aceitam tratamento especial em regime domiciliar (parágrafo único do Art. 114 do Regimento Geral desta IES).*

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVAS

O aluno deverá cursar uma carga horária mínima de 120 horas em componentes curriculares optativas, que serão ofertadas no 6º e 8º períodos, de acordo com a demanda. No quadro de compatibilidade horária, horas-aulas semanais serão destinadas aos componentes curriculares optativas. **O Curso exige que o acadêmico realize duas optativas:**

O componente curricular de Educação Ambiental foi inserido atendendo a Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.381 de 26.6.2002 a respeito das Políticas de educação ambiental.

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVO - 08 CRÉDITOS							
CÓD.	COMPONENTES CURRICULARES	CRÉD.	T	P	EA D	C.H	P.REQ
	Educação em Saúde - (FP)	04	04	-	-	60	-
	Educação a Distância - (FE)	04	04	-	-	60	-
	Educação Ambiental - (FE)	04	04	-	-	60	-
1527	Orientação Educacional - (FE)	04	04	-	-	60	-
1515	Oratória - (FE)	04	04	-	-	60	-

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Deverão ser desenvolvidas, a critério do acadêmico, atividades complementares no decorrer do curso que contemplem estudos e práticas independentes de **100 horas, para efeito de integralização da carga horária total prevista para o curso de Pedagogia**, tais como: programas especiais de capacitação do estudante, atividades de monitorias e estágios, programas de iniciação científica, atividades de extensão, atividades de pesquisa, estudos complementares, participação em eventos e cursos na área da educação e outras atividades realizadas em áreas afins, quando devidamente certificados pelos órgãos e/ou instituições promotoras.

EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES – OBRIGATÓRIOS E OPTATIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA - (FG)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
1º	1510	4	4	-	-	-	60	-
EMENTA:								

Crítérios de leitura e produção de textos. Níveis e estratégias de leitura. Relação entre leitura e produção escrita. Fatores de textualidade: coesão e coerência. Mecanismos. Análise das diferentes estruturas textuais. Retextualizao – gneros, textuais e tipologias textuais. Partes de um texto dissertativo: título, tema, argumentos, tese; desenvolvimento dos argumentos; conclusão. Gramática contextualizada visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALMEIDA, Antonio Fernando de; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. **Português básico:** gramática, redação, texto. 4. ed rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FIORIM, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 7. ed. São Paulo: tica, 2001.

COMPLEMENTAR:

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo: Ática, 1993.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** 4.ed. São Paulo: tica, 2003.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto:** curso prático de leitura e redação. 6. ed. rev. Eampl. São Paulo: Scipione, 1998.

METODOLOGIA CIENTÍFICA - (FG)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
1º	1500	4	4	-	-	-	60	-
EMENTA:								
Ciência e conhecimento científico. Diretrizes metodológicas para prática de leitura e compreensão de textos. Métodos e técnicas de pesquisa. Estudo dos gêneros técnico-científicos: anotações, fichamentos, resumo. Estrutura de relatório e resenha. Seminários. Normatização de trabalhos científicos. NBRs da ABNT atualizadas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
ANDRADE, M.L. Resenha . São Paulo: Paulistana, 2006.								
LEITE, M.Q. Resumo . São Paulo: Paulistana, 2006.								
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo, Cortez, 2007								
COMPLEMENTAR:								
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de citações em documentos: procedimento . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).								
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências – Elaboração . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).								
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 14724).								

LIBRAS - (FG)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
1º	1575	4	4	-	-	-	60	-
EMENTA:								
Fundamentos históricos e filosóficos dos surdos. Aspectos sociológicos: cultura, identidade e comunidade surda. Introdução à Língua Brasileira de Sinais. Os sinais e seus parâmetros. Os classificadores da LIBRAS. Vocabulário básico em LIBRAS.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. Novo deit-libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.								
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo deit-libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3.ed.ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p.								
GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?; crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14).								
COMPLEMENTAR:								
COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje : posição sujeito e identidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p.								
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras : conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.								
SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea).								

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
1º	1520	4	4	-	-	-	60	-
EMENTA:								
Pressupostos epistemológicos, morais, éticos, políticos e antropológicos relacionados à educação no pensamento dos gregos antigos, da cultura filosófica cristã, da modernidade e da pós-modernidade.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
GHIRALDELLI Jr, Paulo. CASTRO, Susana de. A nova filosofia da educação . Barueri-SP: Manole, 2014.								
PAGNI, Pedro Angelo; SILVA, Divino José da. Introdução à filosofia da educação. Temas contemporâneos e história . São Paulo: Avercamp, 2007.								
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. V.1 . São Paulo: Paulus, 2007.								
COMPLEMENTAR:								
DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. O que é a Filosofia? São Paulo: Editora 34, 2000.								
DEWEY, John. Experiência e educação . Petrópolis: Vozes, 2011.								
FERRY, Luc. Aprender a viver. Filosofia para os novos tempos . Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.								

ARTE EDUCAÇÃO - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
1º	1513	4	4	-	-	20 h	60	-
EMENTA:								
Aspectos históricos, técnicos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, teatro e dança. As linguagens artísticas e seus códigos. O universo das manifestações culturais e a diversidade das culturas que compõem o acervo da humanidade. Estudo acerca da história da produção artística. Os eixos norteadores do ensino de arte. Interpretação de obras de arte.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
COLL, César. Aprendendo Arte. / César Coll, Ana Teberosky – São Paulo: Ática, 2000.								
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Arte na Educação Escolar / Maria Felisminda de Rezende e Fusari, Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz. – São Paulo: Cortez, 1993. – (coleção magistério 2º grau. Série formação geral).								
PROENÇA, Graça. Descobrimo a história da arte / Graça Proença – São Paulo: Ática, 2005.								
COMPLEMENTAR:								
CUMMING, Robert. Arte em detalhe: as mais fascinantes pinturas do mundo examinadas e reveladas. / Robert Cumming. – São Paulo: Polifolha, 2010. (coleção em detalhes).								
FRENDA, Perla. Arte em interação / Perla Frenda, Tatiane Cristina Gusmão, Hugo Luis Barbosa Bozzano. – 1. Ed. –São Paulo: IBEP. 2013.]								
SELBACH, Simone (supervisão geral). Arte e didática / Simone Selbach. – Petrópolis, Rj.: Vozes, 2010. –(coleção Como Bem Ensinar ? coordenação Celso Antunes). Vários autores.								

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º	1540	4	4	-	-	-	60	
EMENTA:								
O conceito de história e de diferentes concepções historiográficas e sua relação com a educação. Panorama da evolução da educação e sua organização e institucionalização da sociedade primitivas à sociedade moderna: os tipos de educação e suas relações com evolução do conhecimento. A educação escolar na sociedade contemporânea: o contexto brasileiro.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e da Pedagogia: Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.								
GILES, Thomas Ranson. História da Educação. São Paulo: EPU, 1982.								
PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 12. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.								
COMPLEMENTAR:								
CARVALHO, Maria Lucia mendes de (Org.). Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional. São Paulo: Centro Paulo Souza, 2011.								
GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8 ed. São Paulo: Ática, 2011.								
SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claunidei (Orgs.). História da educação: perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas, SP: Autores associados, 1999.								

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º	1550	4	4	-	-	-	60	
EMENTA:								
Trajetória histórica da Psicologia da Educação no Brasil, sua importância no processo ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Histórico da Psicologia da Educação. Papel das teorias psicológicas e suas implicações no contexto educacional e dos fenômenos psicológicos constituintes do processo educativo.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BEE, Helen. A criança em desenvolvimento . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.								
DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira(Org.). Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras . 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.								
MOREIRA, Paulo Roberto. Psicologia da educação: interação e identidade . 2. ed. São Paulo: FTD, 1996.								
COMPLEMENTAR:								
CARRAHER, Terezinha Nunes (Org.). Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação . 7ª edição. Petrópolis: Vozes, 2008.								
D'AUREA-TARDELI, Denise, PAULA, Fraulein Vidigal. Formadores da Criança e do Jovem: Interfaces da comunidade escolar . São Paulo: Cengage Learning, 2012.								
KOSTELNIK, Marjorie J. Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança . 7. Ed.. São Paulo. Editora Cengage Learning, 2015.								

LIBRAS - TÓPICOS AVANÇADOS - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º	1576	02-02	2	-	2	20 h	60	1575
EMENTA:								
<p>Noções básicas da estrutura linguística da Língua de Sinais e de sua gramática. Novas Tecnologias e Softwares disponíveis para surdos. Representação dos signos em LIBRAS através de registro gráfico – Sign Writing. Vocabulário intermediário e Conversação em LIBRAS. Confecção, metodologia e aplicação de jogos e recursos pedagógicos.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>DAMAZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Pessoa com surdez. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. 52 p. (Atendimento educacional especializado).</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 126 p.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 192 p.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V.2. 1421-2787 p</p> <p>SILVA, Ângela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 128 p.</p>								

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º		02-02	2	-	2	-	60	
EMENTA:								
Linguagens, processos comunicativos, formas e tecnologias. Estudos de texto e hipertexto associados à cibercultura. Práticas de leitura e interpretação de textos em ambientes virtuais. Estruturação de textos virtuais e convencionais. Educação em mídias sociais; Ferramentas tecnológicas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
LEMONS, A. Cultura das redes: Ciberensaios para o século XXI. Salvador: EDUFBA, 2002.								
LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999. MARCHAND, M. Les paradis informationnels: du Minitel aux services de communication du futur. Paris: Masson, 1987.								
NEGROPONTE, N. A vida digital. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.								
COMPLEMENTAR:								
SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.								
_____. Criar e professorar um curso online. In: SILVA, M. (Org.) Educação online. São Paulo: Loyola, 2003.								
_____. O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online. In: SILVA, M.; SANTOS, E. O. (Orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação online. São Paulo: Loyola, 2006.								

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º		02	02	-	-	-	30	-
EMENTA:								
<p>Histórico e pensadores do empreendedorismo. Fundamentos da educação empreendedora. Plano de desenvolvimento pessoal: autonomia para aprender; atributos e atitudes essenciais na gerência da vida pessoal, profissional e social; características e comportamento empreendedor; comunicação empreendedora e motivação na busca de oportunidades. Cooperação, sustentabilidade, tendências e geração de ideias inovadoras. Tipos de empreendedorismo e metodologias empreendedoras (Canvas e Plano de Negócio).</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. 512 p.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004. 278 p.</p> <p>SMITH, Andrew. Jeito brasileiro: criatividade, o que é, como eles desenvolveram e o que pode aprender. São Paulo: Saraiva, 2008. 341 p.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 443 p.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Seja dono do próprio nariz: aprenda a criar e administrar seu próprio negócio. São Paulo: Saraiva, 2009. 101 p.</p> <p>ROSENTHAL, Raul. Sonhar acordado: faça o que você sempre sonhou fazer. São Paulo: Saraiva, 2009. 292 p.</p>								

CURRÍCULO - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º	1532	4	4	-	-	-	60	
EMENTA:								
<p>Conceitos e fundamentos de currículo escolar. Relações entre currículo, ensino, cultura e sociedade. Currículo e produção do conhecimento no cotidiano escolar. As tendências tradicionais, crítica e pós-crítica no campo do currículo. O currículo e a política educacional brasileira. Propostas e programas curriculares desenvolvidas nas escolas de educação básica.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projeto de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SILVA, Teresinha Maria Nelli. A construção do currículo na sala de aula. O professor como pesquisador. [S.l.]: EPU, 1990. 74 p.</p> <p>VEIGA, Ilma P. Alencastro. Escola Fundamental, Currículo e Ensino. Campinas: Papiros, 1991.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>COSTA, Marisa Vorraber. O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flávio e CANDAU, Vera Maria (org.). Multiculturalismo – diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>								

PRÁTICAS EDUCATIVAS COM JOGOS E BRINCADEIRAS - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º	1514	04	4	-	-	20 h	60	
EMENTA:								
Corpo e movimento no desenvolvimento humano. Ludicidade e potencial criativo. Teoria de jogo brincadeira e recreação nas diferentes idades. O Recreador e Brinquedista. Atividades pedagógicas para pequenos e grandes grupos nas instituições escolares e não escolares. Laboratório de ludicidade e movimento.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Jogos e brincadeiras no ensino infantil e fundamental. Cortez.								
BLUMENTHAL, Ekkehard. Brincadeiras de movimento para a pré-escola: uma contribuição para estimular o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos. 7. Manole.								
FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. Moderna.								
COMPLEMENTAR:								
CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na educação infantil. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2007.								
EMERIQUE, Paulo Sérgio. Brincaprende: dicas lúdicas para pais e professores. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2003.								
OLIVEIRA, Vera Barros de. Rituais e brincadeiras. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.								

DIDÁTICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
3º		4	0	-	-	-	60	-
EMENTA:								
Análise do processo histórico do surgimento da Didática, contextualizado nas Tendências Pedagógicas. Organização do Trabalho Pedagógico. A gestão da sala de aula e a interação professor-aluno. Projetos de Ensino-Aprendizagem. Planos de Ensino: Tipos, etapas. Componentes Básicos: Objetivos, organização e Seleção dos conteúdos.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
CANDAU, Vera Maria (org.). Didática, currículos e saberes escolares . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.								
FELDMAN, Daniel. Ajudar a ensinar : relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.								
MORIN, Edgar. Os saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2002.								
COMPLEMENTAR:								
PERRENOUD, Phillippe. Dez novas competências para ensinar . Porto Alegre: Artes Médias, 2002.								
PERROTA, Mari-Pepa. Novos fundamentos para a didática crítica . Rio de Janeiro: 7letras, 2002.								
RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências : autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.								

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
3º	1530	4	4	-	-	-	60	
EMENTA:								
<p>Caracterização da Sociologia como ciência, seus pressupostos básicos, teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Estudo da identidade social e suas noções de relação, educação, sociedade e desenvolvimento, nas perspectivas do século XXI. Relações entre educação e mudança, educação e política, educação e desigualdade social. Estudo das teorias sociológicas que estabelecem relações entre educação e sociedade. Análise dos principais enfoques pedagógicos à luz dos conceitos sociológicos. Análise sociológica da forma escolar.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>EMETERCO, Solange Menezes da Silva. Sociologia da educação. 2. ed. Curitiba : IESDE, 2007.</p> <p>LIMA, Licínio C.. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>PETER L. Berger, Thomas Luckmann. A construção social da realidade : tratado de sociologia do conhecimento . 21. ed. Petrópolis : Vozes, 2002.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Organização de NOGUEIRA, M e CATANI, A Rio de Janeiro: Vozes,1998.</p> <p>DURKHEIM, E. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. Em FORACCHI, M. e PEREIRA, L. Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo, ENacional, 1979.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1991.</p>								

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - (F)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
3º		02-02	2	-	2	-	60	
EMENTA:								
Principais teorias da aprendizagem e do desenvolvimento, bem como estudos e pesquisas contemporâneas, e sua relação com a compreensão e condução dos processos de aprendizagem para aplicação no âmbito educacional								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BEE, H. A criança em desenvolvimento . Ed. Artmed. 2003.								
CAMPOS, D. M. De Souza. Psicologia da Aprendizagem . Ed. Vozes.2003								
RAPPAPORT, C. R.; Fiori, W. R. & Herzberg, E. Psicologia do Desenvolvimento . Vol. 1, 2, 3, 4. Ed. EPU. 2002.								
COMPLEMENTAR:								
BERGAMINI, Cecília Whitaker. Motivação . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 139 p.								
OUTEIRAL, J. O. Adolescer . Ed. Revinter. 2002.								
PIAGET, J. Seis estudos de psicologia . Ed. Forense Universitária. 2004.								

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
3º	1515	02-02	2	-	2	-	60	
EMENTA:								
<p>Conceitos fundamentais de estatística. Fases do trabalho estatístico. Pesquisa estatística aplicada na área educação. Exposição numérica e gráfica dos dados. Indicadores educacionais. Medidas de desempenho cognitivo.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
CORDEIRO, Maria Francisca Neves. Estatística aplicada à educação . Goiânia: UCG, 1988.								
MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.								
PEREIRA, Paulo Henrique. Noções de estatística : com exercícios para administração e ciências humanas (dirigidos à pedagogia e turismo). Campinas: Papirus, 2004.								
COMPLEMENTAR:								
BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais . Florianópolis: UFSC, 2006.								
LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando o Excel . Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2005.								
MEDEIROS, Carlos Augusto. Estatística aplicada à educação . Brasília: UNB, 2009. Disponível no site: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13155 .								

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
3º	1562	04-01	4	-	1	20 h	75	
EMENTA:								
As pedagogias da infância e seus teóricos. Abordagens históricas da escolarização na infância. Educação infantil no Brasil e as principais políticas de atendimento: acesso e permanência. Indicadores de qualidade e Diretrizes operacionais. Relações entre infância, cultura e diversidade na escola. A formação do educador para educação Infantil nas diferentes modalidades de ensino e seus saberes. A prática pedagógica em berçários e creches.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BITTAR, Mariluce (org). Educação Infantil: política, formação e prática docente. Campo Grande, Plano, 2003.								
FREITAS, Marcos Cezar de. História social da infância no Brasil. São Paulo Cortez Editora, 2006.								
OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de. Educação Infantil: muitos olhares. Campinas: Cortez,								
COMPLEMENTAR:								
CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. Contexto, 2003								
KRAMER, Sônia (org). Profissionais da educação infantil: gestão e formação. Atica, 2005.								
PRIORE, Mary Del. História das crianças no Brasil. Editora Contexto. 2010								

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
3º	1590	4	4	-	-	20 h	60	
EMENTA:								
<p>O Planejamento Educacional no âmbito da educação e da escola. Tipos e características. Instrumentalização quanto à elaboração dos Planos de Ensino. Análise dos Planos no âmbito da educação e da escola: PNE, PEE, PME, PPP, Estratégicos, Plano de Gestão, Curricular, Anual e Semestral. Vivências na operacionalização do planejamento educacional no âmbito da educação básica.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1991.</p> <p>VASCONCELOS, Celso Doe S. Planejamento de Ensino Aprendizagem. São Paulo: Liberta, 2000.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico uma Construção Possível. Campinas SP: Papyrus, 1995.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>GEMERASCA, Maristela P; GANDIN, Danilo. Planejamento participativo na escola: o que é e como se faz. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2002. v. 3. 55 p. Coleção Fazer e transformar.</p> <p>HEMGEMUHLE, Adelar. Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes 2004.</p> <p>PADILIA, Paulo R. Planejamento Dialógico – Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.</p>								

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
4º	1591	02-02	2	-	2	-	60	
EMENTA:								
<p>Política pública: conceitos fundamentais: povo, cidadania, participação, democracia. Política pública educacional: Definição e tipologia. Os princípios norteadores da educação educacional. A relação estado e políticas educacionais: acesso e permanência. A organização da educação escolar brasileira na atualidade: sistemas, níveis, modalidades de ensino, regime de colaboração, financiamento e formação de professores. Gestão e Avaliação da Educação Básica: principais indicadores.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>DOURADO, Luiz Fernandes. Financiamento da Educação Básica. São Paulo: Autores Associados, 1999.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>NEY, Antonio. Política Educacional: Organização e Estrutura da Educação Brasileira. Rio Janeiro: WAK, 2008.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira (Orgs). Políticas e gestão da educação no Tocantins: múltiplos olhares. São Paulo: Xamã, 2008.</p> <p>PINHO, Maria Jose de Pinho. Políticas de Formação de professores: intenção e realidade. Goiania, Cãnone: 2017.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação. São Paulo: Autores Associados, 2014.</p>								

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL * - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
4º	1502	02-03	2	3	-	-	75	
EMENTA:								
Prática docente em Educação Infantil. Planejamento e execução de plano de aula na escola. Sistematização da prática docente: elaboração de artigo								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
FONSECA, Lucia Lima da. O universo da sala de aula: uma experiência em pedagogia de projetos. Porto Alegre: Mediação, 1999. 104 p. Papel. (Cadernos educação infantil, 7).								
KRAMER, Sonia. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1999.								
RODRIGUES, Maria Bernadette Castro; AMODEO, Maria Celina Bastos. O espaço pedagógico na pré-escola. Porto Alegre: Mediação, 2009.								
COMPLEMENTAR:								
ANTUNES, Celso. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 85 p. (Fascículo, na sala de aula: 15).								
HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996. 87 p. Papel. (Cadernos educação infantil, 3).								
OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de. Educação infantil: muitos olhares. Campinas: Cortez, 1996.								

ESTUDOS LINGUÍSTICOS - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
4 ^o		4	4	-	-	-	60	
EMENTA:								
Relação língua e sociedade: língua padrão e língua não-padrão (variação lingüística). Relação língua e mente: processo de aquisição da língua na alfabetização e no letramento. Processo fonético e fonológico na aquisição da língua.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BAGNO, Marcos. A língua de Eulália . São Paulo, SP: Contexto, 2004.								
PRETI, Dino. Sociolinguística . São Paulo, SP: Cortez, 2000.								
SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia de português : roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo, SP: Contexto, 2001.								
COMPLEMENTAR:								
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística . 7. ed. São Paulo. SP: Scipione, 1994.								
LYONS, John. Linguagem e linguística . Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2000.								
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação . São Paulo, SP: Scipione, 2002.								

GESTÃO ESCOLAR - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
4º		4	4	-	-	20 h	60	
EMENTA:								
A democracia participativa no âmbito da escola. Perspectivas para a gestão escolar com uso das tecnologias. Relações Humanas e Liderança. Gestão dos conflitos escolares: modelos de mediação								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
DELORS, J. A educação para o século XXI: questões e perspectivas . Porto Alegre: Artmed, 2005.								
DEMO, P. A educação do futuro e o futuro da educação . Campinas, SP: Autores Associados, 2005.								
MORIN, E. Os sete saberes necessários à Educação do futuro . São Paulo: Cortez, 2007.								
COMPLEMENTAR:								
CAPRA, F. As conexões ocultas . Ciência para uma nova vida sustentável. São Paulo: Cultrix – Amana – Key, 2002								
DE MASI, D. O futuro do Trabalho . Fadiga e Ócio na Sociedade Pósindustrial. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília, DF: Ed. Da UnB, 2000.								
DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir . São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC Unesco, 2006								

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
3º	1562	04-01	4	-	1	20 h	75	
EMENTA:								
<p>A prática educativa e a indissociabilidade educar - cuidar – brincar na educação infantil. Criatividade, interdisciplinaridade e pedagogia de projetos. A docência em berçários, creches e pré-escolas e suas interações. Estrutura curricular e áreas de conhecimento. Planejamento e gestão didático-metodológica do tempo e do espaço. Brincadeira e construção do conhecimento. Recursos pedagógicos e tecnologias do ensino aplicadas à infância. Avaliação da aprendizagem: observação e registro. Práticas pedagógicas em educação infantil: o contexto da realidade local e regional.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>BARBOSA, Maria Carmem da Silveira. Projetos pedagógicos na educação infantil: Artmed, 2008.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>PINHO, Maria José de, SUANNO, Mariza Vanessa Rosa e SUANNO, João Henrique (orgs.) Formação de professores e interdisciplinaridade: um diálogo em construção. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.</p> <p>ROSSETTI-FERREIRA, M.C. et ali. Os fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>TORRE, Saturnino de la. Criatividade. Criatividade aplicada: recursos para uma formação criativa. São Paulo: Madras, 2008</p>								

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE ARTES - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º	1563	04-01	4	-	1	20 h	75	
EMENTA:								
<p>Concepções pedagógicas e produções artísticas na escola (oficinas, ateliers, espaço cênico, espaço público, outros). Aplicação dos pressupostos da abordagem da metodologia triangular direcionada à primeira fase do ensino fundamental nas áreas de Artes e perspectivas de novos métodos. A relação do ensino da arte com a transversalidade e a interdisciplinaridade. As artes na educação inclusiva.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>FERREIRA, Aurora. Arte, escola e inclusão: atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.</p> <p>IAVELBERG, Iara. Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>ZAGONEL, Bernadete. Metodologia do Ensino de Artes: arte na educação escolar. Curitiba: IBPEX, 2008.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora UNESP, 2009.</p> <p>FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas-SP.: Papirus, 2008.</p> <p>OSTETTO, Luciana E.; LEITE, Maria Isabel. Arte, Infância e Formação de Professores: autoria e transgressão. 5. ed. Campinas-SP: Papirus, 2004.</p>								

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
5º		4	4	-	-	20 h	60	
EMENTA:								
<p>As diversas concepções teóricas e práticas, funções e objeto da avaliação na educação básica. Contextualização histórica da avaliação educacional considerando os diferentes enfoques: classificatória, democrática, mediadora e formativa. A sistemática de avaliação nos níveis federal, estadual e municipal e os programas e experiências contemporâneas de avaliação institucional. Avaliação nos diferentes ambientes de aprendizagem, rendimento escolar e do ensino, currículo e programas, prática docente, material didático e projetos educativos. Instrumentalização quanto à elaboração dos instrumentos de avaliação. Vivência no âmbito da educação básica.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>ALBURQUERQUE, Targélia de Sousa; OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. Avaliação da Educação e da Aprendizagem. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.</p> <p>DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton César (Org). Avaliação institucional: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>ESTRELA, ALBANO & NOVOA, ANTONIO. Avaliações em Educação: Novas Perspectivas, Editora: Porto, ISBN: 9720341092, 2003.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>ABICALIL, Carlos Augusto. Sistema Nacional de Educação Básica: nó da avaliação? <i>Educ. Soc.</i> [online]. 2002, vol.23, n.80, pp. 253-274. doi: 10.1590/S010173302002008000013.</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem escolar: Estudos e proposições. Cortez.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Artes Médicas.</p>								

TECNOLOGIA EDUCACIONAL - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
6º	1560	02-02	2	-	2	20 h	60	
EMENTA:								
Tecnologia e formação de professores. Planejamento e seleção de meios para o ensino. Equipamentos e mídias como suporte do trabalho didático pedagógico no espaço escolar e não escolar. O laboratório de informática na escola e em projetos sócio educativos. Os novos espaços de aprendizagem e a formação de professores: tele salas, tele centros e espaços EAD. Laboratório em EAD								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
DOWBOR, Ladislau. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 85 p. (Coleção temas sociais).								
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000. 173 p. (Coleção papirus educação).								
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 208 p. (Coleção trans).								
COMPLEMENTAR:								
.								
HARGREAVES, Andy. O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004. 237 p.								
KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003. 157 p. (Série prática pedagógica).								
KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008. 141 p. (Coleção papirus educação).								

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ALFABETIZAÇÃO: 1º AO 2º ANO * -(FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
5º	1503	02-03	2	3	-	-	75	1565
EMENTA:								
Prática docente, com foco no processo de alfabetização de crianças, jovens e adultos. Planejamento, organização e intervenção pautada num processo de ensino-aprendizagem. Sistematização da prática docente: Elaboração de artigo.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
ABUD, Maria José Milharezi. O Ensino da Leitura e da Escrita na Fase Inicial de Escolarização . São Paulo: EPU, 1987. (Temas Básicos de Educação e Ensino).								
FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização . 24. ed. Campinas: Cortez, 1995. (Questões da Nossa Época, 14).								
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 200 p.								
COMPLEMENTAR:								
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística . 10. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 191 p.								
FERREIRO, Emília. Alfabetização em Processo . Campinas: Cortez, 1996.								
SANTOS, Carlos Antonio dos. Jogos e atividades lúdicas na alfabetização . Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 154 p.								

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ.
5º	1564	04-01	4	-	1	20 h	75	
EMENTA:								
Andragogia, alfabetização e letramento. Função, princípios, histórico e legislação da EJA. Diferentes sujeitos em EJA. Diretrizes curriculares da EJA. O legado de Paulo Freire. Formação de educadores de adultos. EJA e educação profissional. Propostas curriculares interdisciplinares para adultos. Metodologias específicas para a aprendizagem do adulto.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Instituto Paulo Freire: Educação de Jovens e Adultos: a experiência do MOVA-SP. São Paulo: MEC/Instituto Paulo Freire, 1996. 125 p.								
FUCK, Irene Terezinha. Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 102 p.								
LIMA, Adriana de Oliveira. Alfabetização de jovens e adultos: E a reconstrução da escola. Petrópolis: Vozes, 1991. 227 p.								
COMPLEMENTAR:								
CÓCCO, Maria Fernandes, HAILER, Marco Antônio. Didática de alfabetização - decifrar o mundo: alfabetização e sócio-construtivismo. São Paulo,SP: FTD, 1996.								
FREIRE, Paulo. A importância do ato de Ler: em três artigos que se completam. Cortez.								
LEMLE. Miriam. Guia teórico do alfabetizador. 15. ed. São Paulo,SP: Ática, 2000.								

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA ALFABETIZAÇÃO - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
5º	1565	04-01	4	-	1	20 h	75	
EMENTA:								
Estudo das teorias da alfabetização como um processo da aquisição da linguagem oral e escrita e do letramento. Métodos de alfabetização e sua evolução histórica. Alternativas metodológicas para o letramento. Modalidades organizativas do planejamento de alfabetizar letrando.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
CALKINS, Lucy McCormick. A arte de ensinar a escrever : o desenvolvimento do discurso escrito. São Paulo: Artmed, 2002. 376 p.								
FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, A. A psicogênese da língua escrita . RS: Artes Médicas, 1985.								
SOARES, Magda. Alfabetização e letramento . SP: Contexto, 2003.								
COMPLEMENTAR:								
FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo . Campinas: Cortez, 1996.								
KATO, Mary A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística . 7. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.								
SOARES, Magda. Letramento : um tema em três gêneros. SP: Autêntica, 1998.								

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
5º	1516	4	4	-	01	20 h	75	
EMENTA:								
Dificuldades de aprendizagem e sua relação com o contexto de vida da criança. Papel da família e da escola no processo de aprendizagem e seus transtornos. Estudo da classificação e tipos das dificuldades de aprendizagem na aquisição e uso da fala, leitura e escrita; alternativas pedagógicas de intervenção.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BOSSA, Nádia. Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos. Petrópolis: Vozes, 1998.								
MATA, Francisco. Como prevenir as dificuldades na expressão escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.								
ZORZI, Jaime Luiz. Aprender a escrever. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.								
COMPLEMENTAR:								
BOSSA, Nádia. Avaliação psicopedagógica do adolescente. Petrópolis: Vozes, 2000.								
FERNÁNDEZ, Alicia.. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.								
SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: O problema escolar e de aprendizagem. [S.l.]: Vozes, 1994.								

PROJETO DE PESQUISA - (FG)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
6º	1570	4	4	-	-	-	60	
EMENTA:								
<p>Normas, conceitos e técnicas para proceder ao planejamento de um trabalho científico. Delimitação de objetos de investigação e de abordagens metodológicas da pesquisa. Desenvolvimento e acompanhamento da elaboração de projetos de pesquisa mediante exigências éticas de pesquisa. Normas e procedimentos de submissão de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219 p. ISBN 85-224-2991-X.</p> <p>MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p. (Coleção temas sociais). ISBN 85-326-1145-1.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de citações em documentos: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).</p> <p>LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. Atlas. 6.Ed. São Paulo, 2001.</p>								

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL * - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
6º	1501	02-03	2	3	-	-	75	
EMENTA:								
Prática pedagógica de Gestão educacional em instituições escolares nos diferentes níveis de ensino. Planejamento e execução de Plano de estágio. Elaboração de artigo.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola . Teoria e Prática. Goiânia alternativa, 2001.								
PARO, Vitor Henrique. Por Dentro da Escola Pública . São Paulo. Xamã, 1995.								
SANTOS, Clóvis Roberto. O gestor educacional de uma escola em mudança . São Paulo: Pioneira. 2002.								
COMPLEMENTAR:								
LIBANEO, Jose Carlos; OLIVEIRA, Joao Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 157								
OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação: Desafios contemporâneos . [S.l.]: Vozes, 1998.								
PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública . São Paulo. Ática, 1997.								

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
6º	1511	04-01	4	-	1	20 h	75	
EMENTA:								
Objetivos, concepções de linguagem e de gramática no ensino da língua materna. As variedades linguísticas do português falado. Estudo dos conteúdos e metodologias do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através de três grandes eixos: linguagem oral, leitura e escrita.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.								
CHIAPINI, Ligia (org.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo. Cortez, 1999. (v.1,2,3,4).								
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática. Campinas: Mercado de Letras, 1996.								
COMPLEMENTAR:								
ANDALÓ, Adriane. Didática de língua portuguesa para o ensino fundamental: alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra-mundo. São Paulo: FTD, 2000. 111p.								
SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.								
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 11ed. São Paulo: Cortez, 2006.								

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE GEOGRAFIA - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
6º	1569	04-01	4	-	1	20 h	75	
EMENTA:								
<p>Concepções de Geografia. A Geografia como ciência e como componente curricular escolar. Alfabetização cartográfica e leitura de mundo. Aspectos teórico-metodológicos. O trabalho didático: planejamento, metodologia, conteúdos, diferentes recursos didáticos e avaliação no ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
ALESSANDRI, Ana Fani e outros. A geografia na sala de aula . 8 ed. São Paulo: Contexto, 2006.								
KOZEL, Salete e FILIZOLA, Roberto. Didática de Geografia : memórias da terra – o espaço vivido. São Paulo, SP: FTD, 1996.								
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007.								
COMPLEMENTAR:								
ALMEIDA, Rosangela Doin de. Do desenho ao mapa – iniciação cartográfica na escola. São Paulo: contexto, 2004.								
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos . Campinas, SP: Papyrus, 1998.								
SELBACH, Simone. Geografia e didática . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.								

METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
6º	1568	04-01	4	-	1	20 h	75	

EMENTA:

O ensino de Ciências naturais e seus pressupostos teórico-metodológicos. A indissociável ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. Alfabetização científica na escola. Projetos inovadores no ensino de ciências no Brasil. Saberes docentes e a Prática pedagógica investigativa, criativa e interdisciplinaridade. Currículo e metodologia do ensino: principais conceitos, planejamento e avaliação. Pedagogia de projetos e conhecimentos regionais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BIZZO, Nélío. **Ciências: Fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2002.

DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J. A. & PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, César Sátiro dos. **Ensino de Ciências: abordagem histórico – crítica.** Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2005.

COMPLEMENTAR:

ASTOLFI, Jean Pierre; Develay, Michel. **A didática das ciências.** São Paulo: Papirus, 2008.

PAVÃO, Antonio Carlos; FREITAS, Denise de. **Quanta ciência há no ensino de ciências,** 2008.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. **Aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 2009.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC - (FG)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
7º		2	2	-	-	-	30	
EMENTA:								
Normas, conceitos e técnicas para proceder à elaboração de artigos científicos. Organização, avaliação e acompanhamento dos trabalhos de conclusão de curso. Orientações aos acadêmicos e aos orientadores quanto à apresentação e à entrega do trabalho de conclusão de curso.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219 p. ISBN 85-224-2991-X.								
MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social : teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p. (Coleção temas sociais). ISBN 85-326-1145-1.								
PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa : abordagem teórico-prática. Papirus. 2ª Ed. Campinas, 1997.								
COMPLEMENTAR:								
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de citações em documentos : procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).								
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências – Elaboração . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).								
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico . Atlas. 6a Ed. São Paulo, 2001.								

GESTÃO DA EDUCAÇÃO - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
7º		2	2	-	-	-	30	
EMENTA:								
Surgimento e contexto da gestão escolar. Fundamentos do processo de Gestão na educação básica: aspectos humanos, pedagógicos e financeiros. Os tipos de liderança, a gestão de pessoas, comunicação e fluxo dos processos. Ações colegiadas, poder, democracia e inclusão na escola.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>DP&A, 2000. PARO, Victor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo. SP . Ática. 1997.</p> <p>LÜCK, Heloísa et al. A Escola Participativa o trabalho do gestor escolar. 4. ed. Rio de Janeiro.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>FERNANDES, Maria Nilza de Oliveira. Líder – Educador: novas formas de gerenciamento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 153.</p> <p>LUCK, Heloísa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis: Vozes, 1981. 65 p. _____ . Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 132 p.</p> <p>SANTOS, Clovis Roberto dos. O Gestor Educacional de uma Escola em Mudança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p>								

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE ÉTNICO CULTURAL - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
7º		02-02	2	-	2	-	60	
EMENTA:								
<p>Análise das condições sociais e dos paradigmas dos direitos humanos no Brasil e no mundo. A questão Étnico-Cultural e a emergência de sujeitos coletivos de direito (negros, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, pessoas com deficiências, pessoas com transtornos mentais, geração, gênero e diversidade sexual, e comunidades religiosas). A emergência dos sujeitos coletivos de direito e dos Programas de Direitos Humanos no Brasil, na América-Latina e no mundo. A diversidade nas políticas públicas e as experiências de organização, práticas políticas e estratégias sociais de criação de direitos. Educação para os direitos humanos e a cidadania.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>COELHO, M. F. P.; TAPAJÓS, L. M. S.; RODRIGUES, M. (Orgs.). Políticas sociais para o desenvolvimento: superar a pobreza e promover a inclusão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, UNESCO, 2010. 360p.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17. Ed., 1987.</p> <p>SOARES, Maria Victória de Mesquita Benevides. Cidadania e Direitos Humanos – São Paulo : IEA/USP, 2015.</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana, CNE, Brasília 2010.</p> <p>MCLAREN, Peter, Multiculturalismo Crítico. Instituto Paulo Freire. São Paulo. Cortez Editora, 2007.</p> <p>O DIREITO À LIBERDADE - Associação para a Defesa e Promoção dos Direitos dos Cidadãos [org.]- Lisboa, CIVITAS, reedição, 2015.</p>								

EDUCAÇÃO ESPECIAL							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
7º	1506	02-02	2	-	2	20 h	60	
EMENTA:								
Fundamentos conceituais, filosóficos, históricos, biológicos e sociais da deficiência. Estatísticas e políticas públicas na Educação para a população com deficiência. Tipos de deficiência. A Família no processo de ensinagem. Educação Especial e Inclusiva. Abordagens metodológicas e avaliativas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
DELOU, C. M. C. et al. Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão . Curitiba: IESDB-Brasil S.A, 2008.								
FONSECA, V. Educação Especial . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.								
PERRENOUD, P. A Pedagogia na escola das Diferenças . Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.								
COMPLEMENTAR:								
CLAXTON, G. O desafio de aprender ao longo da vida . Porto Alegre: Artmed, 2005.								
ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos . 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A. 2001.								
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? ? São Paulo: Editora Moderna. 2003.								

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE MATEMÁTICA - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
7º	1567	04-01	4	-	1	20 h	75	
EMENTA:								
Objetivos do ensino de matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental . Teorias, temas, conceitos, técnicas e recursos aplicados no ensino de Matemática de acordo com as diretrizes e referenciais curriculares.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.								
KAMII, Constance. Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais): implicações da Teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2005.								
PANIZZA, Mabel. Ensinar matemática: na educação infantil e nas séries iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2006								
COMPLEMENTAR:								
BRIZUELA, Bárbara M. Desenvolvimento matemático na criança: explorando notações. Porto Alegre: Artmed, 2006.								
MIORIM, Miguel Antônio e Maria Ângela. Ensino de Matemática. 15. ed. São Paulo: Atual, 2000.								
POLYA, George. A arte de resolver problemas: Um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.								

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE HISTORIA - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
7º	1542	04-01	4	-	1	20 h	75	
EMENTA:								
O ensino da história no contexto da educação brasileira. Teorias e metodologias pedagógicas do processo de ensino aprendizagem de História. O trabalho didático: planejamento, metodologia, conteúdos, diferentes recursos didáticos e avaliação no ensino da História nos anos iniciais do ensino fundamental.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.								
NEMI, Ana Lúcia Lana e MARTINS, João Carlos. Didática de História. O tempo vivido – uma outra história? São Paulo, SP: FTD, 1996.								
URBAN, Ana Claudia; LUPORINI, Teresa Jussara. Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2015.								
COMPLEMENTAR:								
BITTENCOURT, Circe (Org) O Saber histórico na sala de aula. SP: Contexto, 2008.								
KARNAL, Leandro e outros. História na sala de aula – conceitos, prática e propostas. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005.								
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2009.								

EDUCAÇÃO DO CAMPO							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ.
7º	1524	4	0	-	-	-	60	-
EMENTA:								
Políticas públicas de educação e políticas sociais necessárias ao campo. Diretrizes educacionais. Necessidades educativas do cidadão camponês. Formação e perfil do educador. Prática pedagógica inclusiva para o campo.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. A educação básica e o movimento social do campo . Brasília: Articulação nacional por uma educação básica no campo, 2000. 85 p. (Coleção por uma educação básica no campo, 2).								
BRANDÃO, M. de L. P. Os saberes agrário-agrícolas no projeto formativo da Escola Rural: o currículo como uma política cultural . 1997. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1997.								
CALAZANS, M. J. Educação no meio rural . Educação e Escola no Campo, Campinas, 1993.								
COMPLEMENTAR:								
BOF, A.; MORAIS, T. C.; SILVA, L. H. A educação no meio rural do Brasil: revisão da literatura . Brasília: INEP/SEIF-MEC. 2003.								
CALDART, R. S. A escola do campo em movimento . Contexto e Educação, Ijuí, v.15, 2000.								
SPAYER, A. M. Educação e campesinato: uma educação para o homem do meio rural . São Paulo, Loyola, 1983.								

PEDAGOGIA HOSPITALAR							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
8º	1523	4	0	-	-	-	60	-
EMENTA:								
Educação, saúde e humanização no hospital. O pedagogo no contexto hospitalar. Planejamento e avaliação da prática docente em situação de internação. Interação família escola no ambiente do hospital. Projetos e ações educativas em saúde e educação em hospitais e postos de saúde.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
CECCIM, B. R.; CARVALHO, A. R. P. Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.								
MATOS, Elizete L. M. O desafio ao professor universitário na formação do pedagogo para a atuação na educação hospitalar. Curitiba, 1998.								
MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M. T. F. Pedagogia Hospitalar. Curitiba: Champagnat, 2001.								
COMPLEMENTAR:								
FONSECA, S. E. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: Memmon, 2003.								
LOSS, Adriana Salete. Para onde vai a pedagogia? Entre tantos desafios à atuação do profissional – A Pedagogia Hospitalar. Curitiba: Appris, 2014.								
MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.								

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
8º	1529	4	0	-	-	-	60	-
EMENTA:								
<p>O povo indígena: a colonização organização, estrutura social, relações de parentesco e aprendizagem familiar e comunitária. A escola indígena e a perpetuação da cultura, da língua e das tradições. Diretrizes educacionais e formação de professores. O planejamento e organização da educação escolar indígena. Projetos em educação indígena.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA: GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Trajetória de uma Política Pública: o governo federal e a educação indígena no Brasil. São Paulo: 2006. Disponível em: www.institutoiepe.org.br . Acesso em 10 de março 2012.</p> <p>SILVA, Araci Lopes. Educação para a Tolerância e Povos Indígenas no Brasil. In: GRUPIONI, Luís Donizete Benzi; VIDAL, Lux Boelitz& FISCHMANN, Roseli (org.). Povos Indígenas e Tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Edusp, 2001. p. 99-132.</p> <p>SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. 2. ed. São Paulo: Global, 2001.</p>								

COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Mariana K. Leal. **A educação escolar indígena**: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: Da Silva, Aracy Lopes e FERREIRA, Mariana K. Leal (org.). Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola.

MELIÁ, Bartomeu. **Educação Indígena e Alfabetização**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos; BARROSO-HOFFMANN, Maria. **Etnodesenvolvimento e políticas públicas**: bases para uma nova política indigenista. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: 3º AO 5º ANO * -(FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
8º	1504	02-03	2	3	-	-	75	
EMENTA:								
Prática docente, com foco no processo de escolarização crianças nos anos iniciais. Planejamento e execução do plano de aula. Sistematização da prática docente: Elaboração de artigo.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: ANDALÓ, Adriana. Didática de Língua Portuguesa para o ensino fundamental : alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra mundo. São Paulo: FTD, 2000. MATUI, Jiron, Construtivismo. Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino . São Paulo, SP: Moderna, 1995. PEREIRA, Iêda Lúcia Lima. Nova prática pedagógica : propostas para uma nova abordagem curricular. São Paulo: Gente, 2000.								

COMPLEMENTAR:

AYRES, Antônio Tadeu. **Prática pedagógica competente**: ampliando os saberes do professor. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. **Formação de Professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. 364 p. (Série estado do conhecimento, 6). Organização Marli Eliza Dalmazo Afonso de André.

FONTANA, Roseli A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 1996. 1.

PROJETOS EDUCATIVOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
8º		4	02	02		-	60	-
EMENTA:								
Aborda a gestão e avaliação de projetos educativos nos espaços não-escolares. Orienta o aluno na elaboração de projetos educacionais em diferentes áreas temáticas a serem aplicados em diferentes contextos.								
BIBLIOGRAFIA								

BÁSICA:

LIBÂNEO, J.C. (org). **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LÜCK, H. **Metodologia de projetos:** uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOURA, D.G. de & BARBOSA, E.F. **Trabalhando com projetos:** planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis: Vozes, 2006.

COMPLEMENTAR:

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola.** Elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis; Vozes, 2003

GANDIN, Danilo. **A prática do Planejamento Participativo.** Petrópolis; Vozes, 2002

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa.** Porto Alegre: ArtMed, 1998

BRAILLE - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
8º	1593	04-02	4	-	2	20 h	90	
EMENTA:								
Cegueira e baixa visão. Fundamentos históricos e teóricos do sistema Braille. O uso de recursos tecnológicos pelas pessoas cegas. Técnicas de escrita e leitura no Sistema Braille. O trabalho pedagógico com o cego e o deficiente visual: planejamento, adaptações curriculares e recursos pedagógicos. Confecção, metodologia e aplicação de jogos e recursos pedagógicos.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
CAIADO, Kátia Regina Moreno. Aluno deficiente visual na escola . 2. edição. São Paulo, SP: Autores Associados 2006. 150 p.								
SA, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. Deficiência visual . São Paulo: MEC/SEESP, 2007. 54 p. (Atendimento educacional especializado).								
SCHLUNZEN JUNIOR, Klaus; HERNANDES, Renata Benisterro. As dimensões do não ver : formação continuada de educadores e a profissionalização das pessoas com deficiência visual. São Paulo: UNESP, 2011. 140 p.								
COMPLEMENTAR:								
BRASIL. Ministério da Educação . Secretaria de Educação Especial . Educação inclusiva : grafia química braille para uso no Brasil. 2 ed. Brasília: SEESP, 2010. 54 p.								
GÂNDARA, Mari. A expressão corporal do deficiente visual . Campinas: M. Gandara, 1992. 56 p.								
SÁ, Elizabet Dias de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina; SIMÃO, Valdirene Stiegler. Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência visual . São Paulo: Moderna, 2010. 64 p. (Cotidiano escolar: ação docente).								

EDUCAÇÃO EM SAÚDE - (FP)							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
		2	2	-	-	-	30	
EMENTA:								
Princípios didáticos associados à saúde. Planejamento e Metodologias educacionais aplicáveis à prevenção e promoção da saúde. Hábitos e estilo de vida saudável. Cuidados da saúde durante as diferentes fases da vida. Transversalidade e interdisciplinaridade entre educação e saúde. Noções de Sistema de saúde.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
LEITE, Maria Madalena Januário, Cláudia Prado, Heloisa Helena Ciqueto Peres. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. Educação em saúde. Difusão, 2010.								
PELICIONI, Maria Cecília Focesi, and Fábio Luiz Mialhe. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. Santos, 2012.								
MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de; MALAGUTTI, William (orgs). Educação em Saúde. São Paulo; Phorte, 2010, 312p.								
COMPLEMENTAR:								
BARBOSA, Vera Lúcia Perino. Prevenção da obesidade na infância e na adolescência: exercícios, nutrição e psicologia. Barueri: Manole, 2004. 136 p.								
LEMOS, Flavia Cristina Silveira. Psicologia, Educação, Saúde e Sociedade: transversalizando. CRV, 2015								
MOREIRA, Wagner Wey (Org.). Século XXI: a era do corpo ativo. São Paulo: Papyrus, 2006. 253 p.								

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
		4	4	-	-	-	60	-
EMENTA:								
EAD: conceitos, evolução histórica, características e fundamentos legais. Mediação pedagógica, a comunicação na EAD e na aprendizagem on line. EAD e Tecnologia Educacional. Elaboração de projetos de EAD								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Orgs.). Educação a distância : uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.								
BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância . 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.								
KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância . Campinas: Papyrus, 2003.								
COMPLEMENTAR:								
MORAN, José Manuel. A educação que desejamos : novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2007. 174 p.								
OLIVEIRA, Elsa Guimarães. Educação a distância na transição paradigmática . 2. ed. Campinas: Papyrus, 2003.								
SCREMIN, Sandra Bastianello. Educação a distância : uma possibilidade na educação profissional básica. Florianópolis: Visual Books, 2002.								

EDUCAÇÃO AMBIENTAL							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
		4	4	-	-	-	60	-
EMENTA:								
<p>Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos: A Emergência do paradigma ambiental. A relação sociedade e natureza. Os problemas ambientais da atualidade. Princípios e objetivos da Educação Ambiental: diretrizes e orientações. A formação de professores para ação ecotransformadora. Educação ambiental em diferentes contextos educativos: currículo e prática pedagógica para o ensino formal e não formal. Práticas em educação ambiental.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental : princípios e práticas. 10º Ed. GAIA Ltda, 2010.								
GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra . 2º ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.								
PENTEADO, Heloisa D. Meio Ambiente e Formação de Professores . São Paulo. Cortez, 2003.								
COMPLEMENTAR:								
CARVALHO, I. C. De M. Educação Ambiental : a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.								
CASCINO, Fábio. Educação Ambiental : princípios, história e formação de professores. São Paulo. Sonac, 2003.								
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro . 8.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003. 118 p.								

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
	1527	4	4	-	-	-	60	-
EMENTA:								
Fundamentação teórica, técnicas, instrumentos e bases legais da O.E. Perfil e organização do trabalho pedagógico no cotidiano do professor e do aluno. Orientação vocacional. Articulação do trabalho da OE com a Supervisão Escolar e com a Coordenação Pedagógica.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. Orientação educacional na prática: princípios, técnicas, instrumentos. São Paula: Pioneira Thomson Learning, 2003.								
GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). A prática dos orientadores educacionais. 5. ed. Sao Paulo: Cortez, 2003.								
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática. 3.ed. Alternativa, Goiânia/GO, 2001.								
COMPLEMENTAR:								
GARCIA, Regina Leite (Org.). Orientação educacional: o trabalho na escola. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.								
GRINSPUN, Mirian Paura S. Zippin (Org.). Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.								
PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogo na escola Pública (o): uma proposta de atuação a partir da análise crítica da orientação educacional. 4.ed.. São Paulo: Edições Loyola, 2002.								

ORATÓRIA							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
		4	4	-	-	-	60	-
EMENTA:								
Estudo Teórico prático preparatório para o desenvolvimento da Arte de falar. As dificuldades de se expressar em público e as técnicas e dinâmicas de auxílio para superação: análise, conceitos-chaves, explanações teóricas, exercícios práticos. Oralidade e posturas pessoais.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
ALVES, Clair. A arte de falar bem . Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.								
BEUTTEMÜLLER, Maria da Glória. Expressão vocal e expressão corporal . 2ª ed.- Rio de Janeiro, RJ: Enelivros, 1992.								
CASTELLIANO, Tânia. Desperte! É tempo de falar em público . Rio de Janeiro: Record, 1999.								
COMPLEMENTAR:								
CASTELLIANO, Tania. Desperte! É tempo de falar em público . Rio de Janeiro: Record, 1999.								
FURINI, Isabel. A arte de falar em público: A oratória em todos os tempos . São Paulo: Ibrasa, 1999.								
POLITO, Reinaldo. Gestos e postura para falar melhor . 20.ed. São Paulo: Saraiva, 1997.								

3.3 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Não existem critérios engessados. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar a bagagem de conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. Comumente o professor utiliza sondagem dialogada e escrita para essa sondagem. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da componente curricular conforme análise desta avaliação diagnóstica.

3.4 METODOLOGIA DO ENSINO

Em conformidade com as ideias contidas no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Gurupi UNIRG, as metodologias adotadas no curso de Pedagogia devem priorizar a investigação das possibilidades e necessidades da sociedade, a fim de que estabeleçam uma estrutura curricular interdisciplinar que articule o binômio teoria prática e que se comprometa com a flexibilização curricular, possibilitando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Como afirma Zabala (2004, p. 194), “a aprendizagem é um processo mediado pela interação com o meio e com as pessoas que fazem parte dele, especialmente professores e colegas.” É nessa busca do aprender a aprender que há interação, problematização, busca de novos caminhos do saber e de construção do conhecimento.

A organização curricular do Curso apresenta-se em eixos de conteúdos distribuídos semestralmente em blocos relativos ao conhecimento identificador da área e conhecimento identificador do tipo de aprofundamento, cujos componentes curriculares estão mesclados, as do bloco de formação básica, específica e livres, de modo a permitir o paulatino amadurecimento acadêmico/profissional.

Estes conhecimentos podem ser desenvolvidos a partir de quatro possibilidades de aulas, conforme apresenta Demo (2005): Aula que “socializa pesquisa”, esta entendida como permanente investigação, procura pelo conhecimento, também é conhecida como conferência, preleção, comunicação, seu sentido é colocar conhecimento novo ao público; “aula questionadora”, voltada para fomentar pesquisa, formulações, espírito crítico, leitura alternativa; a aula introdutória, com o objetivo de apresentar temas e, sobretudo, visão geral, servindo de indicação orientadora para a pesquisa e aprofundamentos; a aula tática, que interpõe um momento de exposição ordenadora, a serviço de um processo maior de pesquisa e questionamento.

O primeiro princípio é o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de pesquisa e extensão. De acordo com as novas diretrizes curriculares, cada curso desenvolve-se, efetivamente, com a articulação de ensino, pesquisa e extensão de uma forma integrada e, dentro de suas possibilidades, com outros cursos.

O segundo princípio consiste em integrar a teoria e a prática, permitindo uma participação ativa nos processos comunitários, tomando como referência a realidade da sociedade em constante mudança e significativos avanços tecnológicos.

O terceiro princípio centra-se em focalizar o ensino-aprendizagem nas ações. Nesta concepção, as metodologias ativas são ferramentas essenciais para alcançar o que se considera o elemento central, ou seja: o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar e ser transformador de seu contexto. Assim, as técnicas de ensino, traduzidas pelas formas de condução do processo devem ser técnicas que permitam trabalhar a representação do conjunto das questões, que exercitem a comunicação, o trabalho em equipe, os contatos que são estabelecidos, formas de convivência do e com o diferente.

Cada componente curricular, a partir da percepção global do curso, irá desenvolver metodologia própria baseando – se na metodologia do ensino superior (TOSI, 2001). Para as aulas teóricas serão utilizadas metodologias de ensino diversificadas, conforme propriedade da componente curricular e necessidade de organização, podendo utilizar os métodos: lógico, indutivo, dedutivo, verbalizado, individualizado e socializado; as técnicas de aula expositiva: dialogada, demonstrativa e outras, estruturação e apresentação de Trabalhos Acadêmicos: Seminários, debates, dramatizações, pesquisas e recursos auxiliares como lousa, retroprojetor, data show, cartazes, TV e DVD, laboratórios pedagógicos e de informática.

O curso já adota uma carga horária inferior a 20% na modalidade semipresencial como está prevista pela Portaria MEC nº 4.059/2004, bem como o art. 81 da Lei nº 9.394, de 1.996. A modalidade adota foi a semipresencial uma vez que os componentes curriculares que integram esse rol possuem aulas presenciais e a distância. As avaliações são realizadas nos momentos presenciais dos componentes curriculares que possuem encontros semanais. Para as atividades orientadas e de estágios supervisionado será utilizada a metodologia voltada para ação discente com seus métodos de pesquisas qualitativas e quantitativas; as técnicas de estudo de caso, estudos exploratórios, estudo do meio, seminários, simpósios, mesa redonda e os recursos auxiliares como livros, revistas científicas, entrevistas, questionários, material de anotação, filmagem, gravador, documentos e outros que farão parte das atividades pedagógicas do curso.

O processo de construção do conhecimento em sala de aula: reflexão sobre a construção do conhecimento, tendo em vista as formas de integração entre teoria e prática bem como o equilíbrio entre a formação do cidadão e do profissional, a partir de uma concepção de ensino-aprendizagem orientada pela experimentação, pelo diálogo, por uma visão holística, pelo exercício da criticidade, da curiosidade epistemológica e pela busca da autonomia intelectual;

Proposta interdisciplinar de ensino: discussão sobre a interdisciplinaridade como concepção orientadora da proposta para a gestão curricular, que viabiliza a organização de um eixo de ensino contextualizado, integrado e orgânico dos vários componentes curriculares. Deverá ser destacada ainda, neste tópico, a integração entre as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa constantes no PDI, em conformidade com o item 1.2. do Instrumento de Avaliação do INEP;

Atividades complementares da estrutura curricular: descrição das atividades com vistas a articular os conhecimentos conceituais, os conhecimentos prévios do discente e os conteúdos específicos a cada contexto profissional; explicitação das atividades de iniciação científica e tecnológica, monitoria, atividades de tutoria, participação em seminários, palestras, congressos, simpósios, feiras ou similares, visita técnica, atividades de nivelamento, atividades pedagógicas que envolvam a educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, conforme Resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho de 2004, além de outras consideradas relevantes para a formação do discente.

Atividades de pesquisa e produção científica: descrição dos projetos de pesquisas, que envolvam participação dos discentes e cujos conhecimentos produzidos estejam colocados a favor dos processos locais, tendo em vista a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, bem como a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente;

Atividades de extensão: descrição de cursos de projetos culturais e científicos, que se articulam ao ensino e à pesquisa, de modo a viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Dentre essas atividades, destacam-se: cursos de educação continuada, eventos técnico-científicos, eventos

artístico-culturais, prestação de serviços à sociedade, publicações e produtos acadêmicos; Relação com a extensão (projetos, eventos e cursos).

Estágio supervisionado: apresentação dos mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do estágio curricular, quando obrigatório. No Regulamento do Estágio, deverão estar explícitos os critérios para a elaboração dos relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado, a relação entre docente e discente na orientação de estágio, a carga horária obrigatória e outras informações relevantes do curso.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC: apresentação dos mecanismos efetivos de acompanhamento e avaliação do cumprimento do TCC, explicitando-se, dentre outros aspectos, os critérios para a elaboração e avaliação do trabalho, bem como a relação estabelecida entre docente e discente na orientação e produção do mesmo.

Proposta de oferta de componente curricular da graduação presencial por meio da EAD: os cursos que já passaram por processo de reconhecimento, em conformidade com a Portaria 4059, de 10 de dezembro de 2004, poderão ofertar componentes curriculares integrantes do currículo na modalidade a distância em até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

No Curso de Pedagogia, estão sendo ofertadas os seguintes componentes curriculares nesta modalidade:

COMPONENTES CURRICULARES EAD (SEMIPRESENCIAIS)				
Componentes curriculares	Créditos	CH geral	CH EaD	Critérios de instrumentos de avaliação
Psicologia da Educação	02-02	60	30	Avaliação presencial teórica Exercício na plataforma Fóruns de discussão
Libras – Tópicos Avançados	02-02	60	30	
Tecnologia da Informação e da Comunicação	02-02	60	30	
Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento	02-02	60	30	
Estatística Aplicada à Educação	02-02	60	30	
Planejamento Educacional	04-02	90	30	
Políticas Públicas para Educação	02-02	60	30	
Fundamentos e Metodologias de Artes	04-01	75	15	
Tecnologia Educacional	02-02	60	30	
Fundamentos e	04-01	75	15	

Metodologias de EJA				
Fundamentos e Metodologias de Alfabetização	04-01	75	15	
Dificuldade de Aprendizagem	04-01	75	15	
Fundamentos e Metodologias de Língua Portuguesa	04-01	75	15	
Fundamentos e Metodologias de Geografia	04-01	75	15	
Fundamentos e Metodologias de Ciências	04-01	75	15	
Fundamentos e Metodologias de Matemática	04-01	75	15	
Fundamentos e Metodologias de História	04-01	75	15	
Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural	02-02	60	30	
Educação Especial	02-02	60	30	
Braille	04-02	90	30	
Projetos Educativos em Espaços Não Escolares	02-02	60	30	

3.5 PROGRAMAS, PROJETOS, AÇÕES E ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

EDITAL PIBID nº410/2012/CAPEs - 2012-2 – 2013 e 2018

Edital nº 61/2013 - 2014-2017

Coordenador Institucional – Prof. Dr. Plínio Sabino Seles – Horas diversificada

Supervisora – Profª. Mestre Adriana de Miranda Santiago Terra – Horas diversificada

RESUMO: O PIBID apresenta-se como uma política nacional direcionada para o fortalecimento da formação dos estudantes de licenciaturas plena contribuindo também para a melhoria da qualidade da educação básica. É um programa que permite articular ação dos três pilares do Ensino Superior: ensino-pesquisa-extensão. Esse Subprojeto objetiva potencializar a observação, a análise e o desenvolvimento das práticas de alfabetização em Língua Materna e Matemática, nas escolas de ensino fundamental da rede pública do Município de Gurupi e perpassar de forma transversal a Estrutura Curricular do PPC do Curso de Pedagogia. Atende 24 bolsistas de Pedagogia do 1º ao 4º período, 3 supervisores das escolas e os professores da IES.

Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – Residência Pedagógica

Edital – 2018

Prof. Dr. Coordenador Institucional – Marllós Peres de Melo – Horas diversificadas

Professora Mestre Orientadora – Maria Leci de Bessa Mattos – Horas diversificadas

RESUMO - O Subprojeto Pedagogia e Letras: Alfabetização e Letramento na Educação Básica, tem como objetivo investir no aperfeiçoamento da formação pedagógica dos acadêmicos de Letras e Pedagogia, possibilitando assim oportunidade aos estudantes de relacionarem a teoria com a prática. Atua nas escolas municipais Joel Ferreira e Gilberto Rezende e no CEM de Gurupi. Possui uma preceptora por escola com bolsa de R\$ 765,00, 12 residentes (acadêmicos) de Letras e 12 residentes (acadêmicos) de Pedagogia, com bolsa no valor de R\$ 400,00 do 5º ao 7º período, 1 professora orientadora da UnirG com bolsa R\$ 1.400,00 e 1 coordenador institucional com bolsa valor de R\$ 1.500,00. Esse projeto tem a duração de 18 meses, de agosto de 2018 a janeiro de 2020, totalizando carga horária de 440 horas. Está organizado em 3 momentos, sendo o primeiro com ambientação na escola campo e elaboração do plano de atividade, o segundo momento é de planejamento e regência e o terceiro momento relatório final e avaliação do projeto.

Projeto de Extensão - Filosofia, Literatura e Cinema

Cursos de Direito, Pedagogia e Letras da Universidade de Gurupi - UnirG e APUG-SSind – Associação dos Professores Universitários de Gurupi-TO

Coordenadores: Prof. Me. JOSÉ CARLOS DE FREITAS (4 horas)

Prof. Me. JOEL MOISÉS SILVA PINHO (4 horas)

Profª. Me. EDNA MARIA CRUZ PINHO (4 horas)

RESUMO: O projeto se propõe a aproveitar a vida e obra de poetas das literaturas nacional e universal para discutir aspectos da vida, do homem, da história e do mundo. Cada encontro será marcado por temática distinta e com apoio de textos filosóficos e literários também distintos. Aos sábados, um vez por mês, das 19 às 23 horas. O Curso visa atender acadêmicos, docentes e funcionários de todas as áreas, da Universidade de Gurupi – UnirG e das demais instituições de ensino, superior ou não da cidade, pautando-se pela interdisciplinaridade, um dos requisitos para o ensino atual na Educação de forma geral. Este curso tem, como objetivo geral, aproveitar os elementos biográficos de poetas e de suas obras para debater

problemas políticos, sociais, econômicos, estéticos, etc, recorrentes da atualidade. O curso adotará metodologia com os seguintes desdobramentos: 1 – Apresentação contextualizada do filme ou do documentário; 2 – Exibição do filme; 3 – Exposições orais sobre o filme, com aplicação de autores da filosofia; 4 – Debate ou depoimentos.

PROJETO DE PESQUISA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO EM GURUPI

Edital nº 002/2018 da PROPESQ/UNIRG. Como continuidade, da Pesquisa já aprovada no edital nº 001/2017 da PROPESQ/UNIRG

Coordenador: Joel Moisés Silva Pinho

Colaboradora: Edna Maria Cruz Pinho

RESUMO: O presente projeto trata de pesquisa em andamento, aprovada no edital nº 001/2017 da PROPESQ/UNIRG e pelo Comitê de Ética - Parecer nº 2.691.373 de 05 de junho de 2018. A mesma tem como objetivo, principal, conhecer e divulgar a história e a memória da educação em Gurupi, sua evolução nos diferentes aspectos, buscando contextualizar e relacionar a realidade regional com o cenário da política educacional e cultural brasileira. Trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, cujos métodos propostos são: historiografia e História Oral. As técnicas de coletas de dados utilizadas são: análise documental; leitura e interpretação iconográfica e entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos da investigação são professores, alunos, gestores e servidores técnicos das escolas ou espaços de escolarização existentes no município de Gurupi, no período de 1950 a 1970 correspondendo a uma amostra de 30 participantes – sendo que 15 participantes serão entrevistados nesta segunda etapa da pesquisa. O roteiro de entrevista utilizado contém perguntas semiabertas, e possibilita: registrar a memória oral dos sujeitos acerca da história, da escolarização e suas instituições no município; caracterizar a formação de professores e o trabalho desenvolvido pelos mesmos; identificar o perfil das instituições criadas no período; descrever a prática educativa da época, seus atores, sua organização e as relações com a cultura e com o currículo. A descrição dos dados se dará por meio de técnicas de análise documental (SPINK, 1999), iconográfica (BAUER; GASKELL, 2002) e de conteúdo proposto por Bardin (2009). Espera-se, com os resultados obtidos, que seja revelada a história e a historiografia da educação em Gurupi e suas dimensões sociais, políticas e culturais, como também os respectivos movimentos da memória, quer

coletiva ou individual, que possibilite a produção de produtos como: acervo iconográfico, acervo documental, vídeo-documentários e artigos produzidos a partir dos resultados encontrados.

CLÍNICA INTERDISCIPLINAR DE DIREITOS HUMANOS UNIRG – CIDH UnirG

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Coordenadora: Dra. Lady Sakay - Curso de enquadramento: Pedagogia

Titulação: Doutora - Carga horária: 40 h - Horas Semanais para o projeto: 4h

Membro: Jaqueline de Kassia Ribeiro de Paiva - Curso de enquadramento: Direito

Titulação: Mestre - Carga-horária: 40 h - Horas Semanais para o projeto: 2h

RESUMO: Este projeto foi aprovado pelo Edital nº01 de 2018 de Extensão, da Pró-Reitoria de Graduação. Nasce de um debate epistemológico promovido em uma pesquisa de mestrado da professora Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva, Coorientada pela professora Lady Sakay, realizada com os cursos de graduação da UnirG. O foco principal da Clínica de Direitos Humanos é promover formas de aprendizagem ativa, unindo ensino, pesquisa e extensão, via a aplicabilidade das ferramentas específicas de cada curso, de forma integrada, a partir de uma perspectiva crítica, na qual se incorporam aspectos do contexto sociais, cultural e econômico em que vivem as populações vulneráveis e marginalizadas, em situação de violação de direitos humanos. A Clínica Interdisciplinar de Direitos Humanos da UnirG atuará nas temáticas Saúde e Qualidade de Vida, mediante a intervenção coletiva em situações de violação de direitos humanos, da pesquisa, por meio do fomento de estudos e análises de tais situações, bem como de atividades práticas interdisciplinares, voltadas para consultoria e assistência em situações de violações destes direitos.

O Curso de Pedagogia nos últimos cinco anos tem sido contemplado com aprovação de Projetos de fomento em âmbito Nacional. Alguns projetos têm objetivos de formação inicial e continuada de docentes outros envolvem o Curso na indução de Políticas Públicas de integração da Academia – Governo – Setor Produtivo. O Quadro abaixo ilustra os projetos captados:

Projeto/Convênio Formação Docente	Projeto/Convênio Políticas Públicas
Edital nº410/2012/CAPES	Decreto Municipal nº 767/2017
Edital nº 61/2013/CAPES	Habitat de Inovação Incubadora - INOVO UnirG

	Acordo de Cooperação Técnica UnirG/Prefeitura nº 178/2016 Termo de Cooperação Técnica e Financeira Nº01 /2017 – Prefeitura /Sebrae
Edital Nº 7/2018	Educação Empreendedora Ensino Superior Acordo de Cooperação Técnica UnirG/Prefeitura nº 178/2016 Termo de Cooperação Técnica e Financeira Nº01 /2017 – Prefeitura /Sebrae
EDITAL PRODOCÊNCIA Nº 019/2013 CAPES	Projeto Laboratório Vocacional Captação MAPA Proposta: 52699/2015 - Prefeitura/MAPA
Edital nº 06/2018/CAPES	Projeto Educação Empreendedora – JEEP Acordo de Cooperação Técnica UnirG/Prefeitura nº 178/2016 Termo de Cooperação Técnica e Financeira Nº01 /2017 – Prefeitura /Sebrae
Edital de Inovação 01/207/UNIRG	Projeto Letramento Científico Acordo de Cooperação Técnica UnirG/Prefeitura nº 178/2016

Obs.: Projetos Anexos

Como resultado do Projeto Prodocência criou-se em âmbito Institucional o Atendee, Núcleo de Atendimento Educacional Especializado da UNIRG e a publicação de 02 livros.

O Programa Life permitiu criar:

- Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG,
- Projeto de Formação Continuada na perspectiva da Educação Inclusiva;
- Desenvolvimento dos primeiros produtos oriundos Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - PD&I no LabTAU.

O Programa Inova Gurupi: Ciência e Tecnologia Sustentável, premiado nacionalmente pelo Sebrae, foi resultado de uma pesquisa do Curso doada ao poder público local que gerou 02 livros.

Comissão do ENADE

A primeira comissão foi composta no ano de 2013.

Essa comissão trabalha no desenvolvimento de atividades de esclarecimento, informação e propicia aos acadêmicos a experiência de vivenciar de maneira simulada o processo de avaliação do ENADE.

As reuniões são realizadas sempre na 3ª feira das 14 h às 16h. As atividades são registradas por meio da súmula do encontro de trabalho, lista de frequência e planejamento das atividades anuais.

3.6 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os procedimentos relacionados ao Registro de Diplomas no âmbito da Universidade de Gurupi são definidos em Normativas aplicável aos Cursos Superiores, sendo esta resultante de medida deliberativa das instâncias superiores da UnirG.

Nos termos da legislação vigente, os diplomas para os formandos do Curso de Pedagogia serão emitidos para os estudantes que concluírem todas as componentes curriculares e demais atividades que compõem o curso, de acordo com este Projeto Pedagógico, e esteja com situação regular no ENADE. Não haverá certificação intermediária para estudantes que cumprirem parcialmente as componentes curriculares ou demais atividades que compõem o curso.

O diploma será expedido pelo departamento de Registro de Diplomas da Universidade de Gurupi e o seu recebimento ocorrerá desde que cumpridas todas as etapas, após a colação de grau, que é obrigatória para todos os estudantes.

3.7 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

3.7.1 **Coordenação**

A Coordenação de Curso e de Estágio é cargo eletivo com mandato de dois anos, com possibilidade de 01 (uma) recondução subsequente, exercido por Coordenadores com formação em Pedagogia, eleito dentre os docentes do curso, votado em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos lotados no curso e pelos discentes.

Possui como atribuições regimentais para a coordenadora de curso: representar o curso, coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do curso, acompanhar desempenho estudantil, implementar políticas de funcionamento, exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência, elaborar e organizar o Calendário Acadêmico e horário dos componentes curriculares do curso, entre outros.

COORDENADORA DE CURSO ATUAL - GESTÃO 2019-2020

MARIA LECI DE BESSA MATTOS
Graduação: Pedagogia

Pós-Graduação: Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional
Lato Sensu: Planejamento Educacional e Metodologia de História e Geografia
Experiência Acadêmica
<p>Universidade de Gurupi UnirG Curso de Pedagogia Função: Professora e Coordenadora de Curso Tempo Experiência: 14 anos na UnirG</p> <p>Trabalhou na Educação em: Porangatu GO, Gurupi, Palmas e Colinas TO na educação básica como professora, coordenadora pedagógica, supervisora da EJA e secretária municipal de Educação. E na Educação Superior na Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas – FIESC durante 2 anos. Tempo Experiência: 30 anos de docência</p>

A Coordenação de Estágio é o órgão responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos estágios curriculares ou supervisionados e trabalho de Conclusão de Curso do curso de graduação e ainda coordena as atividades de extensão

COORDENADORA DE ESTÁGIO ATUAL - GESTÃO 2019-2020

SANDRA DE CÁSSIA AMORIM ABRÃO
Graduação: Pedagogia
Pós-Graduação:
<p>Lato Sensu: Formação de Professores para a Educação de Surdos (ênfase em LIBRAS)</p> <p>Especialização Lato Sensu em Formação de Professores para LIBRAS e BRAILLE.</p>
Experiência Acadêmica
<p>Centro Universitário UnirG Função: Professora, Coordenadora de Estágio Tempo Experiência: 7 anos</p> <p>Professora do Instituto de Pós-Graduação Albert Einstein, IPAE em 2010. Ministrou o componente curricular Desenvolvimento e Aprendizagem do Aluno com Deficiência Auditiva.</p>

3.7.2 Docentes

	<p>ADRIANA MIRANDA SANTIAGO Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Especial Mestrado em: Gestão e Desenvolvimento Regional 99292-3354 / 98487-3292 / 3312-1504 dr_iams@hotmail.com adrianasantiaготerra@gmail.com</p> <p>ÁREA DE ATUAÇÃO: Dificuldade de Aprendizagem Educação Especial Tecnologia Educacional Estágio Supervisionado na alfabetização: 1º ao 3º ano</p> <p>REGIME DE TRABALHO: Dedicção Exclusiva http://lattes.cnpq.br/7947029438815056</p>
	<p>Ariane Amorim Abrão Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Especial e Inclusão com ênfase em Libras. 98410-1294 / 98410-1331 ariane.abrao09@gmail.com</p> <p>ÁREA DE ATUAÇÃO Libras Libras – Tópicos avançados http://lattes.cnpq.br/4606758131656912</p>
	<p>Audimar Dionízio Santana Graduação: Pedagogia Especialização: Metodologia do Ensino Superior 98445-5040 dydionizio@yahoo.com.br</p>

	<p>ÁREA DE ATUAÇÃO</p> <p>Dança Educacional</p> <p>Didática</p> <p>Didática Aplicada à Enfermagem</p> <p>Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais</p> <p>Projetos Educativos em Espaços não escolares</p> <p>Ritmo, Movimento e Linguagem Expressiva.</p> <p>http://lattes.cnpq.br/3839502464132952</p>
	<p>Edna Maria Cruz Pinho</p> <p>Graduação: Pedagogia</p> <p>Especialização: Orientação Educacional</p> <p>Mestrado: Educação</p> <p>3314 -2522 / 98409-4538</p> <p>edna.unirg@yahoo.com.br</p> <p>ÁREA DE ATUAÇÃO</p> <p>Fundamentos da Educação Infantil</p> <p>Conteúdo e Met. Da Educação Infantil</p> <p>Conteúdo e Met. Ciências</p> <p>http://lattes.cnpq.br/1618919058112484</p>
	<p>Jocelina de Abreu Dias</p> <p>Graduação: Pedagogia</p> <p>Especialização: Administração, Supervisão Escolar e Psicopedagogia.</p> <p>99297-0686</p> <p>ninja.jocelina@gmail.com</p> <p>ÁREA DE ATUAÇÃO</p> <p>Introdução a Produção do Conhecimento</p> <p>Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I e II</p> <p>http://lattes.cnpq.br/4092162036889758</p>
	<p>Joel Moisés Silva Pinho</p> <p>Graduação: Licenciatura Plena em Ciências Sociais</p> <p>Especialização: Metodologia do Ensino Superior</p> <p>Mestrado: Educação</p> <p>98405-0071 / 3314-2522</p> <p>professorjoelpinho@unirg.edu.br</p>

	<p>ÁREA DE ATUAÇÃO História da Educação. Políticas Públicas para Ed. Básica Ciências Políticas – Mat. e Not. Introdução ao Pens. Científico Estágio Supervisionado em Gestão Educacional Políticas de Saúde http://lattes.cnpq.br/4003793031429630</p>
	<p>José Carlos Ribeiro da Silva Graduação: Pedagogia Especialização: Gestão e ensino Mestrado: Ciências da Educação 99215-8938 / 3314-1648 cb@cabocarlos.com.br ÁREA DE ATUAÇÃO Fundamentos EJA Conteúdo e Metodologia da Educação da EJA Estágio Supervisionado na Educação Infantil http://lattes.cnpq.br/9073457381994357</p>
	<p>Josiniane Braga Nunes Graduação: Psicologia Especialização: Mestrado: Gestão de Educação 98403 4843 josinunesto@gmail.com ÁREA DE ATUAÇÃO Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento Psicologia da Educação</p>
	<p>Lady Sakay Graduação: Pedagogia Especialização: Planejamento Educacional e Psicopedagogia. Mestrado: Educação Doutorado: Educação 3312-3477 / 99974-9199 lady.sakay@gmail.com ÁREA DE ATUAÇÃO Conteúdo e Metodologia de Matemática Estatística aplicada à Educação Estágio Supervisionado na alfabetização: 1º ao 3º ano Introdução à Estatística http://lattes.cnpq.br/0964359776201388</p>

	<p>Lucirez Maria Leitão do Amaral Graduação: Licenciatura em Desenho e Plástica Especialização: Língua Portuguesa 3351-1276 / 99974-8536 lucirezamaral@unirg.edu.br ÁREA DE ATUAÇÃO Arte e Educação Estética, Comunicação e Cultura Criatividade http://lattes.cnpq.br/5440957070942770</p>
	<p>Maria Leci Bessa Mattos Graduação: Pedagogia Especialização: Planejamento Educacional e Metodologia de História e Geografia Mestrado: Gestão e Desenvolvimento Regional 3312-3399 / 99216-0831 lecibessa3@gmail.com ÁREA DE ATUAÇÃO: Estágio Supervisionado na Educação Infantil Conteúdo e Metodologia de Geografia Conteúdo e Metodologia de História Educação Escolar Indígena Educação e Currículo http://lattes.cnpq.br/9651151294534410</p>
	<p>Marlene Freitas Jales Graduação: Pedagogia e Direito Especialização: Planejamento Educacional/Formação Socioeconômico e Direito processual Civil 98414-4432 / 3312-5047 marlenejales@yahoo.com.br ÁREA DE ATUAÇÃO Estágio Supervisionado em Gestão Educacional Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais: 4º e 5º Anos</p>
	<p>Mira Célia Benvenuto Graduação: Educação Artística Especialização: Metodologia de Arte – Educação Mestrado: Corporeidade e Movimento 3312-4655 / 98115-2290 miracb@hotmail.com ÁREA DE ATUAÇÃO Metodologia Científica Fundamentos e Metodologia de Arte Prática Educativas com Jogos e Brincadeiras http://lattes.cnpq.br/6085180676061420</p>



Plínio Sabino Sélis

Graduação: **Letras Português/Literatura**

Especialização: **Avaliação Institucional / Planejamento Educacional**

Mestrado: **Educação – Compreensão em Leitura**

3351-3118 / 99213-0989

mestresabino@gmail.com

ÁREA DE ATUAÇÃO

Português II - Matutino

Português II - Noturno

Fundamentos Linguísticos

Estágio Supervisionado do Ensino de língua Portuguesa I.

<http://lattes.cnpq.br/7862382761205582>



Sandra de Cássia Amorim Abrão

Graduação: **Pedagogia**

Especialização: **Formação de Professores e Educação de Pessoas Surdas/Libras e Braille.**

3312-3431 / 99947-1028 / 98410-1331

sancas.abrao@uol.com.br

sancas.abrao@hotmail.com

ÁREA DE ATUAÇÃO

Braille

Libras

Dificuldade de Aprendizagem

Fundamentos e Metodologia de Alfabetização

<http://lattes.cnpq.br/5462092173310162>

Sofia Mara de Souza

Graduação: Tecnologia em Informática

Mestrado: Ciência da Computação

ÁREA DE ATUAÇÃO

Projeto de Pesquisa

TCC



Verbena Medeiros Brito

Graduação: **Serviço Social**

Especialização: **Administração da Educação: Política, Planejamento e Gestão.**

Mestrado: **Ciências Sociais e Humanas aplicadas**

9974-6506 / 3351-1850

verbena@unirg.edu.br

ÁREA DE ATUAÇÃO

Sociologia da Educação

Fundamentos Sócio-antropológicos de Saúde

Sociologia

Sociologia Aplicada à Enfermagem

Antropologia

Sociologia das Organizações

3.7.3 Corpo Técnico-Administrativo

O Corpo Técnico-Administrativo terá representação nos diversos Conselhos e Comissões encarregadas de verificar assuntos de natureza técnica e/ou disciplinar do curso.

Possui a atribuição de auxiliar os trabalhos do referido curso, junto ao coordenador de curso e o coordenador de estágio, colaborando ainda nas atividades dos projetos de extensão e por fim, atendendo aos docentes e discentes.



Shirleny Miranda Silva Cirqueira
Graduação: **Administração/Letras**
98427-4834
shirmiranda@yahoo.com.br

FUNÇÃO: Assistente Administrativa
Tempo de Serviço: 1 ano
<http://lattes.cnpq.br/6443778626022197>

3.8 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO E NDE

O Colegiado do Curso de Pedagogia é órgão deliberativo e em grau e recurso máximo, conforme Regimento Geral do Centro Universitário UNIRG “nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico”.

Suas reuniões ordinárias são definidas semestralmente, conforme previsão do Calendário acadêmico e deliberação do próprio colegiado, elas acontecem na segunda semana de cada mês.

A composição dos seus membros está definida no artigo 16 do Regimento Geral, sendo sua integração: coordenador de curso como presidente, coordenador de estágio, doze representantes do corpo docente, eleitos por seus pares, presidente do Centro acadêmico do curso, pelo tempo do mandato, quatro representantes do corpo discente, indicado por sua entidade de classe e um representante do corpo técnico administrativo do curso, eleitos pelos seus pares, preferencialmente os servidores lotados no curso.

Conforme Regimento Geral no Artigo 6º, o cumprimento das funções e atividades dos membros integrantes do CONPed, será destinado a cada conselheiro docente 4 (quatro) horas semanais alocadas para as reuniões de Câmaras e/ou Pleno, alocado de sua Carga Horária diversificada, ao Conselheiro do segmento Técnico-Administrativo 4 (quatro) horas semanais alocadas para as reuniões de Câmaras e/ou Pleno e aos conselheiros discentes – 4 (quatro) horas semanais alocadas para as reuniões de Câmaras e/ou Pleno, a ser contabilizada como atividade extracurricular.

O Núcleo Docente Estruturante, é composto por cinco docentes do curso, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação, acompanhamento e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010).

No âmbito do curso, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica.

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica do curso de Pedagogia, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, tendo as seguintes atribuições:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas a área de conhecimento do curso;
- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia reúnem-se ordinariamente uma vez por semana às segundas-feiras das 14h às 18h, e extraordinariamente, quando necessário tendo uma carga horária semanal de 4 horas. Todas as atividades exercidas pelo NDE contemplam a RESOLUÇÃO N° 01, de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

No ano de 2019 o Núcleo Docente Estruturante está composto pelos seguintes membros:

COMPOSIÇÃO	FUNÇÃO	TITULARIDADE
Maria Leci de Bessa Mattos	Presidente	Mestre
Sandra de Cássia Amorim Abrão	Vice-Presidente	Especialista
Audimar Dionizio Santana	Secretário	Especialista
Jocelina de Abreu Dias	membro	Especialista
Lucirez Maria do Amaral	membro	Especialista

O regulamento do NDE, o calendário, pautas e atas podem ser consultadas nos documentos arquivados na Coordenação do Curso.

Utiliza-se os seguintes instrumentos de trabalho:

- Regimento Interno;
- Cronograma de Trabalho Semestral com atividades a serem realizadas;
- Lista de Frequência;
- Súmula do Encontro de Trabalho;
- Relação de providências, documentos, recursos materiais e financeiros para a execução.

3.9 INFRAESTRUTURA

CAMPUS I: As instalações físicas necessárias para a operacionalização do curso são adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

Dependências	Quantidades
Sala de Coordenação	01
Sala de Professores	01
Salas de Aula – Pedagogia	09
Central de Atendimento ao Professor - CAP e Áudio Visual	01
Sala de Núcleo de Tecnologia e Informação – NTI	01
Laboratório de Tecnologia Assistiva –	02 Ambientes

LabTAU	
Laboratórios de Informática - LABIN	02 para atender o curso
Biblioteca	01 dividida em 05 Seções
Auditório	01
Praça de Alimentação	01
Pátio Coberto / Área de Convivência	02
Sanitários	04 Femininos com 06 boxes em cada sendo 01 para deficiente físico 04 Masculinos com 06 boxes em cada sendo 01 para deficiente físico

a. Equipamentos:

Os números de computadores existentes nos Laboratórios de Informática são suficientes para o atendimento dos acadêmicos do curso.

Cada sala de aula possui equipamento de data show.

A coordenação é equipada com 03 computadores e 01 impressora.

b. Espaço físico disponível e uso da área física do campus:

A sala disponibilizada aos coordenadores é climatizada, devidamente mobiliada, com acesso à Internet.

A sala de professores é ampla, climatizada, possui mobiliário adequado, acesso à Internet, atende a dinâmica de trabalho e o número de professores do Campus. É utilizada também como sala de reuniões.

O auditório tem capacidade para 130 pessoas, possui palco, cadeiras confortáveis, é climatizado, equipado com data show, caixa de som e microfone.

O CAP e Áudio Visual são espaços para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, xerox e impressões. Reserva de equipamentos e auditório. Controle de chave das salas de aula e laboratórios.

O Núcleo de Tecnologia e Informação - NTI é responsável por prestar serviços de tecnologia da informação, bem como dar suporte as coordenações, professores, técnicos administrativos e acadêmicos nas rotinas administrativas e no uso dos laboratórios.

c. Salas de aula:

As salas de aula são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado e em quantidades/número de acadêmicos da turma. Há disponibilidade de equipamentos sob reserva como caixa de som. O Curso de Pedagogia possui 08 salas de aula,

cada sala tem capacidade para receber sessenta discentes e mais 01 sala pequena com capacidade para receber média de 10 discentes.

d. Biblioteca:

A biblioteca conta com um acervo composto por material atualizado e também obras antigas, tanto para o uso do corpo docente, quanto para o corpo discente. A Instituição preocupada com a qualidade da formação acadêmica está sempre investindo na aquisição de novas obras, e entende ser imprescindível adquirir livros e periódicos indicados pelo corpo docente, a fim de cumprir o atendimento das ementas de cada componente curricular, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, além de atender a assuntos de interesse, complementação à formação e satisfação dos usuários da biblioteca.

Bibliografia Básica

A bibliografia básica está disposta em espaço adequado, o acervo está informatizado e tombado, estando disponível 01 exemplar por unidade curricular. Destaca-se a necessidade de aquisição de acervo bibliográfico atualizado.

Bibliografia Complementar

As bibliografias complementares atendem de forma suficiente, possuindo pelo menos 03 títulos por unidade curricular, porém, há necessidade de aquisição de acervo atualizado.

Periódicos Especializados

Há acesso a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 10 e menor que 15 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, no entanto os acadêmicos tem acesso por meio da Internet a diversos canais de produção, por exemplo o Portal Scielo.

Seções e atividades realizadas na biblioteca

A biblioteca possui cinco seções:

I – Seção de Processamento Técnico;

- II – Seção de Circulação (Empréstimo e Devolução);**
- III – Seção de Referência e Acervo de livros, periódicos e coleção especial;**
- IV – Seção da Biblioteca Virtual;**
- V – Seção da Sala de Projeção.**

I – Seção de processamento técnico tem como atribuições:

- Selecionar, encomendar, receber, conferir e registrar o material adquirido por compra, doação e permuta;
- Catalogar e classificar todo material bibliográfico recebido;
- Promover restaurações e encadernações de obras bibliográficas, sempre que for necessário;
- Organizar e manter atualizado o cadastro das entidades que manterão intercâmbio com a biblioteca.

II – A seção de circulação tem como atribuição principal efetuar empréstimos, devoluções, renovações e reservas de documentos que compõem o acervo bibliográfico da biblioteca.

III – A seção de referência e acervo tem por finalidade:

- Colocar a informação ao alcance do público interno e externo;
- Organizar os trabalhos científicos e técnicos editados por esta IES, de acordo com as normas da ABNT;
- Promover intercâmbio nacional e estrangeiro;
- Coordenar os serviços de comutação bibliográfica;
- Controlar e preservar a produção intelectual dos docentes e discentes da Instituição;
- Elaborar pesquisas bibliográficas.

IV – Seção da biblioteca virtual:

- Disponibilizar aos acadêmicos o uso dos equipamentos para o acesso a internet e consulta ao e-mail, sendo vetado o acesso a sites pornográficos, jogos, conversas on-line ou quaisquer sites de fins lucrativos.

- Permitir o uso dos equipamentos para digitação de trabalhos acadêmicos, ficando vetada a impressão dos mesmos;
- O usuário poderá utilizar tais equipamentos por um período de 40 min.

V – Seção da sala de projeção:

- Dar suporte educacional através de seu acervo (fitas de vídeo e DVDs), possibilitando acesso às informações;
- Fiscalizar sua utilização a qual só poderá ser efetivada por docentes ou um grupo de pelo menos 15 discentes;
- Proceder às respectivas reservas da sala e do vídeo com antecedência mínima de 48 horas, especificando o horário desejado.

Horário de funcionamento da biblioteca

De segunda a sexta-feira, das 7h às 22h e aos sábados, das 7h às 18h.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

ITENS	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	2273	4436
Softwares	09	12
Periódicos	248	1444
Áudio	01	03
Dissertação	01	01
Jogo e Kit	01	02
TCC de Graduação	98	98
Teses	212	212
Vídeos	55	70

e. Laboratórios:

Laboratório de Informática:

O acesso dos acadêmicos aos equipamentos de informática atende de maneira satisfatória, possuindo 02 Labins com 24 computadores em cada, com acesso a Internet e também a rede sem fio, sala ampla, climatizada, bem iluminada, mobiliário e equipamentos adequados. Os laboratórios ficam disponíveis nos 3 turnos, sendo que no período noturno são usados para aulas. Os acadêmicos só podem usar os laboratórios acompanhados de um professor.

Laboratórios Didáticos:

Os laboratórios do Curso de Pedagogia se constituem em ambientes físicos estruturados para dar suporte didático pedagógico de materiais e atividades que oportunizem a correlação teoria prática em situações de produção, elaboração de teorias e manuseio de materiais concretos que se mostrem eficientes para construção do conhecimento.

Os laboratórios interdisciplinares são espaços de apoio dos componentes curriculares na graduação e pós-graduação; de desenvolvimento de pesquisas envolvendo estudantes, professores; de realização de oficinas pedagógicas e minicursos de temáticas voltadas para especificidade do atendimento da cada um, além da realização de aulas e atividades pedagógicas diversas.

A quantidade de laboratórios didáticos especializados atende de forma satisfatória as aulas práticas constantes na Estrutura Curricular possibilitando o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto Pedagógico do Curso. Todos os laboratórios possuem normas de funcionamento e utilização.

Os laboratórios são:

- I – Laboratórios de Didática e Metodologias do Ensino (A e B)
- II – Laboratório de Ludicidade, Movimento e Estimulação Precoce
- III – Laboratório de Educação Especial
- IV – Laboratório de Tecnologia Assistiva: Ambiente de Inclusão Digital e Ambiente de Produção de Material

I – Laboratórios de Didática e Metodologias do Ensino (A e B): 02 salas com material didático (livros didáticos e paradidáticos, jogos e recursos pedagógicos de suporte ao planejamento e prática docente).

Espaço de pesquisa, produção teórica e elaboração de material didático e práticas pedagógicas subsidiadas nas teorias de didática, planejamento, avaliação da aprendizagem, metodologias do ensino para quais é suporte direto.

Sala A - Componentes curriculares: Fundamentos e Metodologia de EJA, Fundamentos e Metodologia de Alfabetização, Fundamentos e Metodologia de História e Didática.

Sala B - Componentes curriculares: Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa, Fundamentos e Metodologia de Matemática, Fundamentos e Metodologia de Ciências, Fundamentos e Metodologia de Geografia.

II – Laboratório de Ludicidade, Movimento e Estimulação Precoce

(Brinquedoteca): 01 sala equipada com recursos didáticos para atividades psicomotoras, estimulação precoce, brincadeiras, jogos, brinquedos e fantoches.

Espaço de pesquisa, produção teórica e elaboração de material didático e práticas pedagógicas voltadas à compreensão do desenvolvimento infantil e suas necessidades de aprendizagem. É lócus de suporte áreas de ensino da educação infantil, psicomotricidade, jogos, brincadeiras, desenvolvimento e aprendizagem.

Componentes curriculares: Fundamentos e Metodologia de Educação Infantil I e II

III – Laboratório de Educação Especial: 01 sala com material didático em Braille e Libras, e também jogos e recursos didáticos para atendimento pedagógico de diferentes deficiências.

Uma parte dessa sala será utilizada como atelier multiuso para os componentes curriculares de Arte Educação, Fundamentos e Metodologias de Artes e Prática Educativas com Jogos e Brincadeiras.

IV – Laboratório de Tecnologia Assistiva - LabTAU:

O Laboratório de Tecnologia Assistiva do Centro Universitário UNIRG – LabTAU direcionado à formação interdisciplinar de Educadores, **projeto aprovado pela Capes Edital nº 67/2013 do Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE** desenvolve atividades da Área da Educação e demais áreas do conhecimento da Universidade de Gurupi - UnirG e, sua estruturação se destina a realização atividades interdisciplinares fortalecidas por ações multidisciplinares, quando houver necessidade, em processos sistemáticos com propósito de ampliação e aperfeiçoamento de atividades de ensino, extensão, pesquisa e desenvolvimento (P&D): produtos, processos e serviços que contemplem a área de Tecnologia Assistiva no campo da aplicação teórica, metodológica e prática.

Componentes curriculares: Libras, Libras - Tópicos Avançados, Braille, Educação Especial e Dificuldades de Aprendizagem.

Ambiente de Inclusão Digital – Referente ao atendimento de inclusão digital constitui em um espaço para acesso a Tecnologias Assistivas com bancadas, computadores, lousa digital, softwares voltados à temática, impressora braile, impressora 3D, mesa interativa, leitor, máquina fotográfica, filmadora, tabletes, mine marcenaria, entre outros.

Ambiente de Produção de Material - Para produção de material didático-pedagógico é equipado com bancadas, cadeiras, armários, máquinas de costura, plastificadoras, material específico para fabricação de tecnologias educacionais dependentes e independentes, lousa digital, materiais pedagógicos e jogos em Libras e Braille.

f. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem:

As tecnologias de informação e comunicação disponíveis são:

- Suporte às aulas presenciais: estão disponíveis recursos de imagem e som com projetores multimídia (data show) e equipamentos de áudio. Estes equipamentos são alocados nas salas de aula de acordo a necessidade do professor.
- O Laboratório LabTAU possui vários equipamentos de áudio e vídeo, lousa digital, jogos eletrônicos, computadores com softwares especiais, notebook, tabletes, são equipamentos que permitem potencializar o processo de ensino e aprendizagem.
- Laboratórios de informática com acesso à Internet.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação tem assumido um papel cada vez mais influente tornando-se uma ferramenta essencial, potencializadora, significativa, prazerosa, e geradora de novas situações no processo de ensino-aprendizagem e metodologias de trabalho. As TICs incentivam a pesquisa e a produção, prolonga os momentos de aprendizagem pela sua disponibilização online, promove o desenvolvimento curricular, a interdisciplinaridade, a elaboração de recursos educativos digitais e sua aplicação, a realização de tarefas de forma autônoma por parte do acadêmico, a troca de informações e experiências e prepara futuros docentes para uma prática profissional atualizada.

Infraestrutura de acesso para Pessoas com Necessidades Especiais:

A Universidade de Gurupi UnirG para atender o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro 2004, que regulamenta a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, possui adaptações com a finalidade de eliminar as barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços para a adequada circulação dos acadêmicos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo.

Entre as adaptações do espaço físico podemos citar:

- Acesso aos prédios: há rampas com corrimão na entrada do prédio do Campus I e nas rampas de acesso as salas superiores.
- Banheiros: nos blocos das salas de aula há banheiros adaptados e espaço físico adequado para a locomoção.

Nas adaptações metodológicas e curriculares podemos citar:

- Componentes curriculares: o curso oferece os componentes curriculares de Educação Especial, Libras, Braille e Dificuldades de Aprendizagem. Os professores desses componentes curriculares possuem formação na área. As aulas práticas de Libras são ministradas por uma professora surda o que favorece aos acadêmicos a oportunidade de conhecer de forma mais eficaz a língua materna dos surdos.

Capacitações: o Projeto Prodocência - Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva que tem como objetivo o desenvolvimento de estratégias para o aperfeiçoamento profissional dos docentes das licenciaturas e a criação de metodologias inovadoras e materiais didático-pedagógicos dos licenciados na perspectiva da promoção da funcionalidade de alunos com deficiência no ambiente escolar, realiza desde o ano de 2014 capacitações através de mesa redonda, palestras, oficinas e mini cursos para professores e acadêmicos dos cursos de licenciatura da UnirG.

Materiais: O Laboratório de Tecnologia Assistiva do Centro Universitário UnirG – LabTAU implantado com recursos da CAPES através do Edital nº 67/2013 do Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores –

LIFE, tem como objetivo proporcionar a comunidade interna dos Cursos de Licenciatura, de instituições escolares, do Município de Gurupi e região, ajuda técnica na área da Educação Especial, na realização de aulas práticas, prioritariamente, para o desenvolvimento das componentes curriculares voltadas a esta área e apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão. O laboratório conta com materiais para atender alunos com deficiência física, visual, auditiva entre outras.

Para o desenvolvimento de pesquisas o LabTAU conta com os seguintes produtos: - Computadores, Notebooks, Tabletes, Softwares de ampliação, Filmadora Profissional, Câmera Digital, Scanner 3D, Impressora 3D, Caixa Acústica e Microfone, Digitador de Imagens e Leitor Autônomo, Lousa Digital, Mesa Interativa, Impressora Multifuncional, Impressora Braille, Máquina de Escrever Braille, Linha de Braille, Plastificadoras, Máquinas de costura, Guilhotina Automática, Perfuradora Elétrica, Cadeira de Rodas Motorizada, Cadeira de Rodas simples, Cadeira de Rodas Infantil, Cadeira de Banho, Mesa de Atividade, Bengala Alumínio Ajustável, Muleta Auxiliar de Alumínio, POBYBAT Tênis de Mesa c/ Raquete, Banco Sueco em Madeira, Material Esportivo para Educação Física Adaptada, Reglete, punção, prancheta.

Materiais Didáticos Pedagógicos: - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais, Coleção pedagógica contos clássicos em braille e libras, Alfabeto do professor com libras, Alfabeto ilustrado em libras, Ciranda da diversidade, Conhecendo as regiões do Brasil com libras, Dominó de alfabetização em libras, Domino de animais em libras, Domino de frutas em libras, Jogo de encaixe alfabeto em libras, Memória de alimentos em libras, Memória em libras, Numerais e quantidades em libras, Painel em libras em vinil, Relógio com libras, Trenzinho em libras.

O Laboratório de Tecnologia Assistiva fortaleceu os cursos de licenciatura em estrutura física de qualidade para formação docente interdisciplinares voltado ao desenvolvimento de estratégias para o aperfeiçoamento profissional dos docentes, a criação de metodologias inovadoras e materiais didáticos pedagógicos para formação e atuação de professores na perspectiva da promoção da funcionalidade de alunos com deficiência no ambiente educacional melhorando assim os índices de inclusão escolar em Gurupi e região.

3.10 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

3.10.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem do curso de pedagogia está pautada na reflexão sobre o papel das universidades e sua participação no desenvolvimento do conhecimento e do saber, bem como, na compreensão de que a avaliação só faz sentido, quando se coloca deliberadamente a serviço do fim que lhe dá sentido. Ou seja, inscrever-se num projeto educativo e fornecer informações que possibilitem regular a ação dos atores envolvidos, reconhecer e corrigir erros cometidos, identificar avanços e indicar novos rumos para a ação pedagógica.

O processo avaliativo no curso de pedagogia nesse contexto assume o compromisso de buscar novos caminhos, alternativas e orientações para o desenvolvimento de sua prática pedagógica buscando a superação da falta de articulação entre o ensino, a aprendizagem e a avaliação; das possíveis incoerências entre o objeto avaliado, o objetivo de aprendizagem estabelecido e o que foi ensinado; da indefinição, onde houver, nos critérios de avaliação empregados; da limitação na formação de processos cognitivos complexos, desejáveis a todos os alunos e finalmente, da cisão entre o momento de ensinar e o momento de avaliar, entre outros.

Nessa perspectiva, o ensinar e o aprender adquirem novo sentido e novos conceitos são construídos para o papel do professor e do aluno.

Numa perspectiva de aprendizagem significativa, uma nova abordagem dos conteúdos é feita, bem como, da metodologia utilizada em sala de aula. Assim, a avaliação da aprendizagem precisa ser repensada e reestruturada para atender a esse novo sentido que é dado ao processo de transmissão, assimilação e sistematização do conhecimento.

Avaliar nessa perspectiva é acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno na construção do seu conhecimento, identificando suas potencialidades e limitações, buscando alternativas para superar as dificuldades encontradas.

Assim, é preciso buscar instrumentos (por exemplo, observação direta, provas escritas, provas orais, revisão de trabalho diário, entrevista, questionários, debates,

tarefas com roteiro ou sem roteiro, entre outros) que sejam mais adequados para avaliar inicialmente (avaliação diagnóstica), durante o processo de ensino e aprendizagem (avaliação formativa) e ao seu final (avaliação somativa).

Nesse contexto, a proposta de avaliação do curso de pedagogia consiste na utilização de quatro (4) instrumentos de avaliação em cada etapa do semestre letivo, com valores próprios cada um, que após serem aplicados, serão somados para encontrar a nota específica de cada etapa no semestre. Como está descrito a seguir:

Logo no início do semestre será feita uma avaliação diagnóstica do acadêmico com atividades escritas, orais e até mesmo a aplicação de um pré-teste para verificar o domínio das terminologias, conceitos e vocabulário de cada acadêmico, para identificação do potencial de cada turma, e situar as necessidades de adequações no planejamento docente.

Essa avaliação busca também direcionar o trabalho do professor, quanto ao ritmo e profundidade da abordagem que irá fazer do conteúdo a ser trabalhado em sala. Após essa etapa, as atividades se desenvolverão normalmente e os instrumentos de avaliação serão aplicados como segue, de modo que ao professor caberá a escolha por dois tipos de avaliação para a composição de cada uma das notas (N1 e N2) podendo explorar a diversificação de instrumentos em cada uma das atividades escolhidas.

1 Avaliação da Aprendizagem 1 (AA1) –Avaliação Individual –

Avaliação Escrita (dissertativa) com o conteúdo que foi trabalhado até o momento da aplicação da atividade de avaliação. A título de sugestão este instrumento de avaliação poderá ter de duas (2) a cinco(5) questões dissertativas.

2 Avaliação da Aprendizagem 2 (AA2) - Avaliação Coletiva - (máximo 4 alunos por grupo) –

Essa atividade de avaliação vai envolver a construção do conhecimento a partir da interação e da construção coletiva do acadêmico com os colegas. O importante é envolver a interação e a socialização das ideias dos alunos oportunizando atividades individuais e em grupo para favorecer a convivência em equipe.

2 Avaliação da Aprendizagem 3 (AA3) - Avaliação em duplas –

Essa atividade de avaliação deve envolver a interação dos alunos com atividades orais e/ou escritas buscando desenvolver o domínio da organização das ideias na sistematização do que foi trabalhado, de acordo com a especificidade da componente curricular e do conteúdo que está sendo trabalhado.

3 Avaliação da Aprendizagem 4 (AA4) - Avaliação Individual –

Essa atividade de avaliação possui seu suporte básico na avaliação somativa, e deve ser feito no final de cada etapa e buscará verificar a aquisição quantitativa e qualitativa dos conteúdos, terminologias, enfim, de todo referencial teórico trabalhado e suporte essencial para a formação do perfil profissional do curso, e que é condição para a continuidade dos conteúdos do componente curricular no semestre.

OBSERVAÇÃO

- ✓ Avaliação individual escrita, sem consulta, tanto na NI como na NII com valor de 5,0 pontos;
- ✓ Os outros cinco (5) pontos, com atividades individuais, em duplas, em grupos, de acordo com a proposta acima.
- ✓ Os componentes curriculares que possuem parte em EaD (semipresencial) só aplicam atividades avaliativas presenciais.

Recuperação da aprendizagem: apresentação dos mecanismos disponíveis para proporcionar a superação de dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos discentes durante a trajetória acadêmica. É importante destacar que a recuperação deverá ocorrer de forma contínua e paralela para melhor aproveitamento dos discentes

3.10.2 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento do Centro ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa ao qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo CEE/TO utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A avaliação externa realizada pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino, buscando ressaltar os resultados do ciclo avaliativo em que se insere o curso; resultados obtidos no Enade.

CPC = Conceito Preliminar de Curso

ENADE = Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

VC = Valor Contínuo

ANO	CONCEITO		
	CPC	ENADE	ICC
2017	Conceito 3 VC = 2,9071	Conceito 2 VC = 1,9142	
2014	Conceito 3 VC = 1,965	Conceito 2 VC = 1,679	Conceito 4
2011	Conceito 1 VC = 0,7636	Conceito 1 VC = 0,4639	
2008	Conceito 1 VC = 0,93	Conceito 2 VC = 1,16	
2005	---	Conceito 2	

Fonte: MEC – INEP – E-MEC (CPC E ENADE)

Fonte: Diário Oficial n. 4.281 TO 17.12.2016 (ICC)

A auto avaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES, a qual foi instituída por meio de Portaria. Foi realizada uma auto avaliação no ano de 2010, e foi pautada em um modelo de avaliação inovadora, com base nas dez dimensões da avaliação institucional estabelecidas pela Lei nº 10.861/04 (SINAES). A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, acadêmicos, funcionários e sociedade. A auto avaliação foi precedida por uma etapa de sensibilização por meio de palestras e banners. Essa avaliação foi estruturada em cinco elementos: análise situacional, Identificação de Problemas e Conquistas, Identificação de Soluções, Plano de Ação, Acompanhamento das Ações e Divulgação dos Resultados distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação.

Os resultados dessa auto avaliação apontaram diversas metas para o novo PDI da IES.

A CPA desenvolverá anualmente uma auto avaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

- a. CPA da composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA, contemplando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representante da sociedade civil organizada bem como garantindo a não existência de maioria absoluta por parte de um dos segmentos representados;
- b. da avaliação interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a apresentação dos documentos que serviram de base para análise da avaliação (PDI, PPC, relatórios de auto avaliação e demais relatórios do Instituto).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto pedagógico buscou expressar a essência de formação do perfil do pedagogo que a sociedade do século 21 necessita. Este perfil possui um diferencial para este momento, ou seja, possibilitar ao futuro pedagogo uma adequação rápida aos novos cenários que vão se formando para melhor atuar na docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Por ser um projeto que busca atender a uma tendência do presente contexto sociopolítico e econômico, bem como do educacional, necessita ser feito a devida atualização nos próximos cinco (5) anos.

No decorrer de sua implementação, será feita uma avaliação sistemática da sua eficácia, bem como, das principais dificuldades enfrentadas por professores e alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. **Lei da Educação Ambiental** - Lei 9795/99. 27 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. DE 15 DE MAIO DE 2006.

BRASIL. Lei 12764/12. Institui a **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. 27 de dezembro de 2012.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014. o **Plano Nacional de Educação** de 25 de junho de 2014. Brasília. DF.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica**. Parecer CNE/CP 02/2015, aprovado pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 9 de junho de 2015, e homologado pelo MEC em 24 de junho de 2015.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar – ética do humano-compaixão pela terra**. Petrópolis. RJ: Vozes, 1999.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. S. Paulo: Paz e Terra, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/>. Acesso em: 03 ago. 2007.

DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno** – Sobre ética e intervenção do conhecimento. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Educar pela pesquisa**. 5ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

_____. **Educação Superior no século XXI: direito de aprender**. Brasília: UnB, 2005.

_____. **Escola de tempo integral**. Brasília: UnB, 2007.

FÁVERO, Leonor Lopes. Heranças: a educação no Brasil Colônia. **Revista ANPOLL**. São Paulo, nº08, p.87-102, jan-jun, 1980

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Graduação** – Um projeto em construção. Disponível em: http://www.pp.ufu.br/Plan_Grad.htm. Acesso em: 04 ago. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Madalena (Org.). **Rotina: construção do tempo na relação pedagógica**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1998.

GARCIA, M.C. **A Formação de Professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**: In NÓVOA, A.(Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

GATTI, Bernadete. **Formação Continuada de Professores: a questão psicossocial**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, Cortez: FCC, nº 119, p. 191 – 204, jul. 2003.

GIOVANNI, L.M. **O ambiente escolar e ações de formação continuada** .In CHAVES, M.S;ARANTES TIBALLI, E.F.(Orgs.) **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**.R.J:DP&A, 2003.p 207-224.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Lisboa: Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LAROSSA, Jorge. Nota sobre a experiência e o saber da experiência.
Revista Brasileira de Educação, Campinas, SP, nº 19, p. 20-28, 2002.

LOUREIRO, M.I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In ESTRELA, M.T(Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto Alegre: Porto Editora, 1997.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 15-33.

_____. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, 1999.

PACHECO, José Angel. **O pensamento e a ação do professor**. Porto: Porto, 1995.

PÉREZ GÓMEZ, Antônio. **O pensamento prático do professor – a formação do professor**, 1994.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. Volume I. São Paulo: Cortez, 2000.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. **Regimento Geral**. Brasília: Universa, 1998.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional**. 2007

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ANEXOS

Curriculum Lattes

- Presidente da Fundação
- Reitora
- Coordenadora de Curso e de Estágio

Regulamentação

- TCC
- Estágio
- Atividades Complementares
- CONPed

